



# 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Líbero Badaró, n. 425 / Pq. Anhangabaú, n. 350 - 28º andar, CEP 01007-040 - Centro  
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

## REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

### Nº 719.839 de 13/12/2024

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo 39 (trinta e nove) páginas, foi apresentado em 29/11/2024, protocolado sob nº 437.605, tendo sido registrado eletronicamente sob nº 719.839 e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

#### Denominação

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS

CNPJ nº 61.914.891/0001-86

#### Natureza:

ATA

São Paulo, 13 de dezembro de 2024

Cesar Augusto Lima de Avelar  
Escrivente

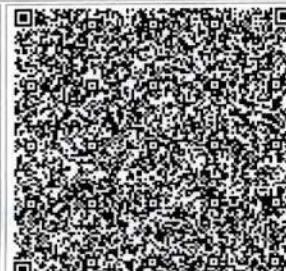
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 295,42	R\$ 83,84	R\$ 57,45	R\$ 15,55	R\$ 20,29
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 14,24	R\$ 6,19	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 492,98



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: [servicos.cdtsp.com.br/validarregistro](https://servicos.cdtsp.com.br/validarregistro) e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00241413463671374



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital  
1134804PJAE000267372BD241

**ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP**

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira [REDACTED] do [REDACTED], inscrito no [REDACTED], residente [REDACTED] [REDACTED], representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 16 de outubro de 2024.

  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães  
Presidente do Conselho Curador  
Fundação Padre Anchieta

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

**MANIFESTAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO****SIS-MPDigital nº 0639.0000183/2022**

Vistos,

Trata-se de requerimento formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA – TV CULTURA**, para fins de obtenção de autorização do Ministério Público para registro da **Ata da Reunião Ordinária do Conselho Curador**, realizada no dia **11 de setembro de 2024**, em que se deliberou, dentre outros assuntos, sobre o relacionamento com o Governo do Estado, ações no campo da diversidade e inclusão, medidas de redução de custos (fls. 2113/2143 – item 0279).

A ata veio acompanhada do edital de convocação (fls. 2112), da Lista de Presença (fls. 2144), do extrato (fls. 2146/ – item 0247).

A Fundação presta contas junto ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

É o relatório.

Após análise da referida ata, cotejada com o Estatuto Social, verifiquei que preenche os requisitos formais.

Assim, com fundamento no artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, no artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, no artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** da ata encaminhada, determinando expedição de ofício via *e-mail* ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o “Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo”, junto ao SICAP.

**PRENOTADO**  
**4º RCPJ/SP**

---

Encaminhe-se cópia da presente manifestação à Fundação, via *e-mail*.

São Paulo, 29 de novembro de 2024.

**FLÁVIA CRISTINA MERLINI**  
**37ª Promotora de Justiça da Capital**  
(assinatura digital)

---

Documento assinado eletronicamente por FLAVIA CRISTINA MERLINI, em 23/11/2024 às 21:29.

Para verificar a autenticidade deste documento, acesse o serviço pelo Atendimento ao Cidadão e à Cidadã, no site do Ministério Público do Estado de São Paulo, e informe o nº do procedimento 0639.0000183/2022 e código d0000a76-f5de-4ba1-b1a6-c7e7bebe2924.

---

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.**

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO VALENTIM, ANDRÉ LAHOZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, ANTONIO JACINTO MATIAS, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, BIANCA BORGES DOS SANTOS** (Presidente UEE), **CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, EUNICE APARECIDA JESUS PRUDENTE, FÁBIO ARRUDA MORTARA, FÁBIO MAGALHÃES, GABRIEL JORGE FERREIRA, GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LILIA SCHWARCZ, LUCAS DIAS BOVE, LUIZA HELENA TRAJANO, LUIZA ROMERO DE MORAES, MARCOS MENDONÇA, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARLI QUADROS LEITE** (Rep. Reitor USP - Carlos Gilberto Carlotti Junior), **MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **PAULA VERMEERSCH** (Rep. Reitor da Unesp – Pasqual Barreti), **REGINA CÉLIA DA SILVEIRA SANTANA** (Secretária Municipal da Cultura).

Conselheiros que justificaram ausência: **CELSO NISKIER, CRISTINE TAKUÁ, DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, FERNANDO PADULA NOVAES, JOSÉ RENATO NALINI, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARÍLIA MARTON CORREA, RENATO FEDER, RENATA DE ALMEIDA, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.**

Convidados: **Alexandre Tondella, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, João Almeida, José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Marília Assef, Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.**

**PRESIDENTE** (Fábio Magalhães) – Quero agradecer a presença de todos e todas, e vamos dar início, nós temos uma pauta importante na data de hoje, é uma pauta simples, mas bastante complexa como todos já imaginam. O fato é que eu queria dizer algumas palavras primeiro, dizer um pouco dos esforços que nós realizamos em relação ao nosso relacionamento com o Governo. Essas ações, que foram bastante intensas nos últimos meses, ela teve um sinal muito positivo, já informado aqui nesse Conselho, que foi a reunião com o Governador. A partir da reunião com o Governador, nós tivemos uma série de encontros com ele, e isso abriu uma interlocução importante com o Governo, tivemos aqui almoçando conosco, e que está hoje presente aqui representando a Assembleia Legislativa, o Lucas Bove, esteve aqui na televisão também o secretário da Casa Civil, Arthur Lima, e o José Roberto Maluf tem estado, esteve diversas vezes no Palácio desenvolvendo, portanto, as nossas demandas em relação ao Governo, que dizem respeito ao contingenciamento. Essas coisas caminharam bem, o José Roberto vai explicar esse pormenor, e eu quero só expressar, que é importante que o Conselho Curador tem acompanhado essas tratativas, e me parecem extremamente positivas a abertura dessas portas e desse relacionamento, um relacionamento que vamos chamar assim, absolutamente republicano, não houve nenhuma demanda do Senhor Governador no nosso encontro, como eu relatei aqui, nem no almoço com o chefe da Casa Civil, ou seja, se informou das atividades da Fundação, visitou a Fundação, isso o Secretário, o Governador ainda não teve essa oportunidade, mas nós estamos insistindo nesse sentido. Outra coisa, dizer sobre os acontecimentos, que inclusive justificaram as questões que nós estamos vivendo, as dificuldades financeiras da instituição que o José Roberto vai colocar. Eu queria alertar os senhores para essa discussão de hoje, as características da Fundação. Eu quero depois da minha fala, dar a palavra para o José Roberto



Maluf, para ele fazer a explicação institucional, e depois dar a palavra para a Luíza para ver a questão funcional, e depois nós abriremos o debate. Está bem assim? Eu quero que antes a Lígia apresente a nova Secretária, que está presente, e hoje temos também aqui a representante dos estudantes, achamos uma presença muito importante, agradeço viu Bianca, muito bom, bom tê-la aqui, mas eu vou dar a palavra para a Lígia saudar os Conselheiros que aparecem pela primeira vez nessa reunião. Por favor, Lígia.

**LÍGIA CORTEZ** – Bom dia a todos presentes e por Zoom, nós gostaríamos de dar as boas-vindas a nova Secretária de Cultura da Cidade de São Paulo, Regina Célia da Silveira Santana. É Secretária Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo, mulher preta, casada, sem filhos, advogada de profissão desde 1993, graduada em Direito, pós-graduada em Direito Empresarial e Administrativo, e cursou por dois anos a Escola de Líderes. Tem atuação como gestora jurídica e advogada em empresas brasileiras e multinacionais, é servidora pública na Prefeitura Municipal de São Paulo, atua há mais de cinco anos, desempenhando atividades nas Secretarias Municipais de Direito Humanos e Cidadania e Justiça. Conselheira do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, Membro das Comissões de Direitos Humanos, Justiça Restaurativa, Terceiro Setor e Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil, sessão São Paulo. Bem-vinda nesse Conselho, eu gostaria então, se quiser falar um pouquinho, dar a palavra, passar a palavra para a senhora.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Bem-vinda Secretária.

**REGINA CÉLIA DA SILVEIRA SANTANA** – Bom dia a todos. Quero saudar a mesma, na pessoa do senhor Fabio Magalhães, Presidente do Conselho Curador, saúdo também o senhor José Roberto Maluf, Diretor Presidente Executivo, também quero saudar a senhora Lígia Cortez, Secretária da Mesa e Diretora do Conselho Curador, e todos os membros que estão aqui presentes, e também quem está online via Zoom. Então, é uma imensa alegria fazer parte desta reunião enquanto Conselheira, trago o abraço e o cumprimento do nosso prefeito Ricardo Nunes, porque permitiu que eu estivesse à frente da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo, e ele tem feito aí um trabalho excelente para todos os cidadãos, também quero saudar porque se eu estou aqui também, a Secretária anterior, Aline Torres, que foi a primeira mulher preta a atuar na Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo, e para nós, como eu sou da população negra, isso é uma honra, por quê? Porque sempre nos colocam em outras funções, e o nosso prefeito Ricardo Nunes nos enxergou e enxerga, porque além da minha pessoa, nós temos outras Secretárias negras também, e Secretárias mulheres, porque sabemos que ainda as mulheres, e principalmente as mulheres negras, ainda são inviabilizadas, não só na administração pública, mas no mundo corporativo em todos os locais, mas isso está sendo modificado. Então, por isso que eu vejo que a Prefeitura de São Paulo, na gestão do Prefeito Ricardo Nunes, além de muitos feitos que ele tem feito e ainda fará, tem esse olhar muito acurado para as mulheres, e também para as mulheres negras. E o que eu vejo da cultura, é que muitas pessoas só enxergam a cultura na ponta, mas esse olhar está totalmente equivocado, porque há a necessidade de olhar para os trabalhadores, para a academia, principalmente para os estudiosos que se debruçam dia-a-dia, para que nós possamos fazer cultura em todos os sentidos, seja ela no entretenimento, seja ela no audiovisual, na dança, na música, então isso é necessário, porque eu sempre ressalto que a cultura, além do entretenimento, ela leva o bem viver a todos. Então, eu agradeço essa oportunidade, estamos a inteira disposição para poder colaborar, aprender porque nós vivemos aprendendo, o mundo é um eterno aprendizado através da vida, e estamos aqui para somar, para contribuir e eu agradeço.

**LÍGIA CORTEZ** – Muito obrigada Secretária, prazer mesmo tê-la aqui conosco, é muito importante a presença sua e da Secretaria Municipal de Cultura. Gostaria também de informar que está aqui o deputado estadual, Lucas Bove, representando a Assembleia Legislativa aqui neste Conselho, e gostaríamos de passar a palavra então para o deputado.

**LUCAS BOVE** – Muito bom dia a todos. Início cumprimentando o Presidente Fabio Magalhães, o nosso Diretor Presidente José Roberto Maluf, a dona Lígia também, e a nova Secretária, e também a minha nova colega aqui Regina, por favor, mande o meu abraço ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, em nome das senhoras e dos senhores aqui, cumprimento todos os demais homens e mulheres aqui presentes. Dizer que de início, é uma honra para mim estar aqui fazendo parte desse nobre e importante momento, dessas nobres e importantes reuniões, eu que tenho 36 anos e cresci, inclusive me alfabetizei assistindo a TV Cultura, então além de uma honra, é uma alegria muito grande. Eu tive a oportunidade de estar aqui almoçando com o senhor, e com o responsável pelo departamento jurídico também, fui muito bem

acolhido aqui. Eu sou Vice-Presidente da Comissão de Educação e Cultura, presidida pela Deputada Professora Bebel, com a qual eu tenho uma excelente relação, aliás, tenho uma excelente relação com os outros noventa e três Deputados da Assembleia Legislativa, tanto é que em um ano e meio de mandato, eu tive sete Projetos de Lei aprovados, como Educação Financeira nas escolas, Robóticas nas escolas, programas voltados para o Agronegócio, foi sancionado hoje, em primeira mão para os senhores, um programa meu, um Projeto de Lei meu que se chama, Cuidar de Quem Educa, que dá apoio psicológico, nutricional, de educação física para todos os professores da rede pública, então atuo muito nesse segmento da educação. Eu estou contando brevemente aqui um pouquinho da história, para vocês só entenderem um pouco das minhas posições. Então, eu pretendo seguir nesse Conselho, sei que temos duas vagas, e a Professora Bebel está licenciada por conta das eleições, mas retorna, eu estou aqui ocupando a vaga dela provisoriamente, e sei que a segunda vaga é ocupada pelo Deputado Tomé Abduch, mas pelo que eu entendo, ele não tem participado ativamente das reuniões, então eu conversarei internamente, só para informar os senhores que eu gostaria de continuar fazendo parte. Eu não tenho família na política, nenhum padrinho político, eu fiz administração de empresas no Mackenzie, estou fazendo um mestrado em educação agora, eu sempre gostei de política, assistia inclusive o Roda Viva, os debates, eu só parava de jogar futebol em época de eleição, para assistir debate, e com a internet e tudo mais, um sonho que era algo para eu realizar, talvez um pouco mais velho, com a vida um pouco mais estabelecida, afinal, eu venho de uma família de classe média, eu hoje tenho uma construtora, tenho uma empresa, mas venho de uma família de classe média, e não teria recursos para as campanhas de antigamente, mas com a internet, eu percebi que poderia me eleger ou que teria uma chance. Assim eu fiz, e na primeira eleição eu tive 130 mil votos em 600 municípios, e estou fazendo esse trabalho agora lá na Alesp. Sou empresário como disse, tenho uma empresa estabelecida já a mais de seis anos, fui gerente, diretor de outras empresas antes, apesar de jovem, e sou uma pessoa que me classifico como um Deputado de direita, defendo as bandeiras liberais, de liberdade econômica, me considero uma pessoa conservadora, mas aqui não é para falar de política, eu só estou transparecendo quem é a minha pessoa, e finalizo Presidente, dizendo que a minha intenção aqui é contribuir, contribuir com o debate, contribuir com as ideias com muita humildade de quem é jovem, está chegando agora, então sei que os senhores já estão aqui há um pouquinho mais de tempo, e sabem tudo o que está se passando, eu pretendo poder permanecer para me inteirar do assunto, contribuir com recursos, com emendas parlamentares, com relacionamento com os Secretários e com o Governador, que pelo o que eu entendo é excelente, mas acho que com os Secretários, enfim, com a Assembleia, a gente pode trabalhar humildemente, e aí me coloco à disposição para trabalhar esse relacionamento, com as demandas em geral, e também porque não com a população. Eu peço desculpas pela franqueza, mas vocês sabem que alguma parte da população hoje tem ressalvas, em relação a TV Cultura, em algumas coisas que vem acontecendo, muitos exageros também existem, a gente sabe que as questões nem sempre são preto no branco, existem várias nuances aí. Mas o fato é que uma pequena parte, e infelizmente é a parte a qual eu represento, a parte que me elegeu, se mostra insatisfeita com algumas coisas, e eu tenho..., como eu disse no início da minha fala, um carinho muito grande pela TV Cultura, e por tudo que a TV Cultura já fez e faz pelo Estado de São Paulo. Então, estou aqui apenas, não sugerindo nada, mas me colocando à disposição para contribuir tanto na reaproximação..., vejam que eu estou sendo até um pouco abusado talvez, mas da reaproximação da TV com parte da população, em especial com o meu eleitorado, e também com questões que envolvam recursos, demandas e relacionamento com o Poder Público. Muito obrigado por me receberem tão bem, todos me cumprimentaram com um sorriso no rosto, o Presidente, Diretor Presidente também me receberam muito bem já da outra vez, na reunião anterior não pude vir porque tive um problema familiar, um falecimento da minha avó de 93 anos, mas a vida segue, e estou aqui com vocês muito feliz hoje, e pretendo estar muitas outras vezes. Vou deixar depois..., aliás, eles já têm o meu telefone pessoal, estou à disposição para toda e qualquer necessidade. Muito obrigada pela atenção, uma boa reunião a todos e um bom dia.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Bom, agradeço as palavras, agradeço sobretudo a presença, o interesse, e sempre foi muito representativo no passado e muito importante, essa representação da Assembleia na televisão, porque aqui se discute abertamente as questões dos problemas que evidentemente são muitos. Eu queria chamar a atenção para o problema que nos toca hoje em dia, que é a questão funcional, a

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

questão dos funcionários, e eu queria lembrar que tem aqui um outro ex-presidente, está aqui o Marcos Mendonça, eu estou aqui, sou Conselheiro há mais de vinte anos, portanto, é constante a vida desse tipo de problema, sobretudo, em instituições de rádio e de televisão. Em parte, porque a atividade se caracteriza por dois tipos, um tipo de estabilidade, que é toda a atividade MEIO, administrativa, que dá suporte a produção etc., e uma atividade..., está chegando a Luiza Trajano, vou interromper a minha fala para agradecer a presença da Luiza. Estávamos com saudades da sua presença aqui. Muito bom. Mas então, e mencionar então se tem uma parte, uma parcela importante e mais numerosa que é essa parcela de estabilidade, ela tem também uma parcela que é transitória, e assim tem sido, faz parte da característica da própria estrutura, sobretudo, na questão dos programas, na questão da dramaturgia. Alguns setores, digamos, essa transitoriedade, ela é mais marcante, por exemplo, na área do teatro, no teatro você cria um elenco, estabelece um programa, normalmente o ator tem outros compromissos também com a sua profissão, e você espera que a peça vai durar três meses em cartaz, e a peça acaba sendo sucesso, e ela tem perspectiva de durar um ano, mas aí o elenco já tem compromisso com outros casos, então são situações específicas, e a gente tem visto esse sistema, essa situação com bastante mobilidade no que diz respeito a questão dos recursos humanos. Então essas televisões têm vivido situações de crise, que é essa que nós vamos discutir hoje, mas ela faz parte, ela é endêmica, ela faz parte da própria característica dela. Nós temos isso na Globo, que vem há bastante anos, ela tem feito isso parceladamente, nós temos isso nesse momento no SBT, e tivemos aqui agora nesse momento a interrupção, mas eu acho que o Maluf tem melhores condições de explicar. Eu quero informar também que a Secretária disse que deixou recado, que não virá para essa reunião, e eu quero chamar para a mesa o Augusto, por favor, ocupe o lugar na mesa Augusto.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Vamos lá.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Ela esteve aqui na última reunião. Ela ficou um período sem vir e agora ela esteve presente. Bom, eu vou dar a palavra então para você.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não tem que aprovar a Ata?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – É verdade. Eu tenho que aprovar a Ata. vocês todos receberam a Ata da reunião passada, se tiver alguma observação sobre a Ata, vocês, por favor, se manifestem. Ver se no Zoom tem alguma manifestação. (Sem manifestações). Então, está aprovada a Ata da reunião anterior.

**LÍGIA CORTEZ** – Um minutinho só, a Professora Antonia Quintão pediu a palavra. A senhora poderia esperar o Maluf ou gostaria nesse momento a respeito da Ata?

**ANTONIA QUINTÃO** – Não, eu posso aguardar, eu posso aguardar sim.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada professora.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Vamos lá. Bom dia, senhoras, senhores, senhores Conselheiros, senhor Presidente, Vice-presidente, senhora Secretária, demais Conselheiros e Diretoria Executiva. Ninguém gosta de fazer cortes, mas eu vou explicar o porquê precisamos fazer os cortes que foram feitos nos últimos dez, quinze dias. Eu venho falando desde fevereiro, na reunião de fevereiro, que nós não conseguiríamos pagar as contas do mês de setembro, se não fosse descontingenciado o valor de 12.9 milhões, que foi contingenciado pelo Governo do Estado na linha custeio, ou seja, 100% do valor de custeio previsto para este ano em um orçamento aprovado, oferecido por nós, aprovado pelo Governo, e que infelizmente sofreu esse descontingenciamento. Paralelamente a isso, nós tivemos..., e isso era para acontecer em setembro, aconteceu já em agosto alguns problemas, porque nós deixamos de receber duas grandes parcelas dos nossos contratos com terceiros. Primeiro, os senhores sabem que nós produzimos uma televisão para a Prefeitura de Santos, uma televisão educativa que é exibida pela nossa afiliada, a produção é nossa e a exibição é da nossa afiliada, TV Cultura Litoral, e nós temos pendente lá três milhões e cem mil reais, de uma fatura que estamos negociando como receber. Chegou a época de eleição, o prefeito é candidato à reeleição, e nós estamos tendo dificuldade nesse recebimento. Por outro lado, nós temos também um grande contrato de produção com o Senado Federal, para que a gente tivesse um produto de primeiríssima qualidade, a Paula Cavalcanti responsável pelo contrato, nossa Diretora de Produção aqui presente, trouxe nomes importantes do audiovisual brasileiro para conduzir esse projeto em Brasília. Então, contratamos Luiz Bolognesi e Laís Bodanzky que dispensam maiores informações, são dois cineastas, são duas pessoas do audiovisual e que produziram um produto muito importante para o Senado. O produto foi feito de acordo com o projeto indicado e com..., como é que chama Paula? O roteiro. O roteiro devidamente aprovado pelo Senado. Esse roteiro foi executado, e entregamos os sete



capítulos do documentário para o Senado. Acontece que, o Senado fez pedidos para modificações, e com isso ele suspendeu o pagamento de quatro milhões, até que entregássemos tudo de acordo com o que eles pediram para ser modificado.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Sete milhões e cem.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, quatro milhões...

**AUGUSTO RODRIGUES** – Quatro mais três e cem de Santos.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Sim, e mais doze e nove do contingenciamento, você esqueceu o maior aí. Então, esse quatro milhões anteontem, segunda-feira, nós conseguimos entregar todos os sets devidamente aprovados pelo Senado, e o Senado ontem já mandou a autorização para nós emitirmos a nota fiscal de quatro milhões. Portanto, esse dinheiro já deve entrar até o final do mês, até o começo do mês que vem. E por último, nós também não recebemos a receita que tínhamos do Solar Fabio Prado, em decorrência do convênio com a Secretaria da Cultura. Nós recebemos o ano de 2022, está em discussão as contas de 22, nós não recebemos até o final do convênio em abril de 23, e não recebemos até hoje setembro de 24, porque o Museu ainda tem peças dentro do nosso imóvel, e nós estamos discutindo com a secretaria da Cultura. Eu espero que a gente consiga encontrar uma solução, mas hoje nós temos a receita não recebida de sete milhões de acordo com as nossas contas decorrentes desse aluguel. Portanto, aí tem uma quantia razoável de dinheiro que não foi recebida, não só do contingenciamento pelo Governo do Estado, e quero lembrar que o contingenciamento está sendo negociado, ontem foi aprovado finalmente pela Secretaria da Casa Civil, deve estar indo para a Fazenda hoje, e nós devemos receber não sei se no todo ou em parte, ao que eu estou informado, talvez até mal informado, mas o convênio, melhor dito, o contingenciamento deverá ser todo ele liberado, talvez não de uma só vez, talvez em parcelas, mas até o final do ano. Então com isso nós vamos recompor toda a nossa receita. Ao lado disso, nós corremos atrás de outras receitas com o Doutor Fabio, que marcou um almoço com o Presidente Luiz Galina do Sesc, e nós estamos em vias de finalizar a utilização do canal 2.3 da TV Cultura. Os senhores sabem que no 2.1 temos a TV Cultura, no 2.2 temos a UNIVESP, TV UNIVESP, o 2.3 era a TV Educação com o Governo do Estado, que não foi renovado o contrato, então este canal nós estamos em vias de finalizar o negócio, até a Lígia falou comigo no final de semana, sobre o encontro com o Galina, e ele está muito animado de fechar conosco esse canal para início, não digo imediato, mas quase imediato, com uma receita muito importante, é o canal 2.3, e o canal 2.4 que nós pusemos no ar ontem, atenção, colocamos no ar ontem um novo sinal de televisão para a TV Cultura que é o 2.4, e nós estamos negociando com as seguintes entidades, TV Justiça, cobertura nacional, menos o estado de São Paulo, TV Câmara Municipal, grande São Paulo, toda a grande São Paulo nesse canal 2.4, Assembleia Legislativa, conversando com o André do Prado, Presidente da Assembleia, está praticamente fechado a cobertura do Estado de São Paulo, menos a cidade de São Paulo, menos a grande São Paulo, para a TV Assembleia Legislativa. Só esse canal deve nos trazer cerca de dezessete, dezoito milhões por ano, o que vai ter uma receita muito interessante aqui...

**AUGUSTO RODRIGUES** – A partir de quando isso?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – A partir da assinatura desses contratos, a Câmara Municipal deve ser em novembro, Assembleia Legislativa deve ser novembro, TV Justiça estivemos lá em Brasília com o Ministro Barroso, assinamos um contrato com o Supremo Tribunal Federal para a troca de programação, e compra de programação em conjunto entre TV Justiça e TV Cultura, e a negociação que está em andamento para a cobertura do Brasil, menos o estado de São Paulo, para a TV Justiça que não cobre todo o Brasil. Então, são dois canais que nós estamos negociando, o 2.3 e o 2.4, o 2.3 com o SESC e o 2.4 com essas três entidades, TV Justiça, TV Assembleia Legislativa e TV Câmara Municipal, cada um cobrindo uma parte. Tivemos que fazer uma ginástica técnica para poder conseguir isso. Bom, enquanto isso, nós estávamos com dificuldades aqui para pagar as coisas, e nós tivemos que fazer um corte de despesas. O corte é o seguinte, nós deixamos de produzir os programas até o final do ano, mas não deixamos de exibir os programas. Então vamos lá, programa Balaio, nós temos inéditos até 15 de setembro, nós exibiremos reprises de 22 de setembro até o final do ano, devendo voltar a produzir antes do final do ano, para poder começar o ano que vem já com o Balaio inédito. Entrelinhas, lutamos muito para não tirar esse programa do ar, infelizmente o custo dele daqui até o final do ano é de 400 mil reais, não tivemos alternativa. Conversamos com o Manoel, e nós vamos de inéditos já gravados até 26 de outubro, e vamos de reprises do começo de novembro até o final de novembro, devendo voltar a gravar no final do ano, ou no início do ano que vem. Estação Livre, nós vamos suspender a gravação a partir do último inédito, que vai ao ar

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

PRENOTADO  
4º RCP/SP

dia 20 de setembro, depois de 20 de setembro, nós deixaremos de gravar até o final do ano, mas estaremos no ar com programa em reprise. Asas e História, um programa de dez minutos de duração, que vai ao ar na grade da Cultura aos sábados e aos domingos, ele é dirigido e apresentado pelo publisher da Revista de Aviação Asas, ele vai de inédito até 28 de setembro, de lá até o final do ano vai de reprise, devendo voltar a gravar no começo de 2025. Brasil Mostra a Tua Cara, com o Ricardo Viveiros, inéditos até 29 de setembro, e daí em diante vai em reprise até o final do ano na mesma situação dos demais. Legião Estrangeira, ele vai de inédito até 25 de setembro, e vai de reprise ou não, porque tem muitos programas que são atuais, de atualidade, ele é gravado durante a tarde de quarta-feira para ser exibido à noite, então ele deve ser substituído até o final do ano, podendo voltar no ano que vem. Giro Econômico, os inéditos vão até 18 de setembro e de então em diante, serão exibidas reprises até o final do ano. Negros em Foco, nós vamos de inéditos até primeiro de outubro, e de então em diante até dezembro, eles irão em reprise. E por último, um programa que não estreou e que nós adiamos a estreia, aliás, mais de um, o Na Cadência do Samba com o Tobias da Vai-Vai, nós só gravamos um piloto, que está sendo levado pelo João para agências e anunciantes, que tão logo nós tenhamos receita, nós entraremos em gravação, assim como, Quando Eu Vim Me Embora, a série calcada no livro do Marco Antônio Villa, e que se trata da vinda dos nordestinos para construir São Paulo, praticamente, nós estamos adiando para o início do ano ou antes, se a gente tiver as receitas que estão sendo negociadas na área de Lei Rouanet, pelo Enéas, nós falamos, eu e o Doutor Fábio, com o Itaú Cultural sobre ele, com o Saron antontem lá no Itaú Cultural, e o Banco do Nordeste do Brasil praticamente está fechado com uma cota para produzir esse programa. Então, nós não estamos tirando os programas do ar, exceção de um deles, estamos apenas exibindo os inéditos já gravados, e vamos parar a produção para diminuir o custo, mas voltamos tão logo eles tenham vendas. Por exemplo, ontem tivemos uma reunião, Enéas e eu, como o José Vicente do programa Negros em Foco da Universidade Zumbi dos Palmares, ele entendeu o que aconteceu, e está disposto a imediatamente compor uma receita para o programa, e aí se ele trouxer essa receita antes do final do ano, a gente volta a gravar o programa antes do final do ano. É essa a situação, quer dizer, então nós temos que pagar a conta, não tem como..., chega no fim do mês e não tem dinheiro para pagar a conta, nós temos que cortar. O corte que nós fizemos é da ordem de cinco milhões e meio de setembro a dezembro. Paulo, quer dar alguma informação?

**PAULO RAMOS** – Eu só queria acrescentar Maluf, de que essa movimentação, ela envolve além dos programas todos que foram mencionados, a desmobilização também, aí de linhas de produção que envolvem esses programas, e algumas pessoas envolvidas nesses trabalhos.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ok. São 96 pessoas que foram desligadas, que são pessoas jurídicas e foram 20 pessoas CLT, no total de 116 pessoas. Nós tínhamos cinco operações aqui na empresa, operações de estúdio, de externa etc., nós baixamos uma um mês e meio atrás, baixamos outra nessa semana, ou seja, nós estamos com treze equipes quando nós tínhamos cinco até dois meses atrás. Esse valor só de funcionários, o corte foi de dois milhões, novecentos e vinte e três mil entre PJ's e CLT até 31 de dezembro. Quero lembrar o seguinte, esses programas não tinham receita nenhuma, e agora o pessoal está nos ajudando a ir buscar essas receitas para eles voltarem a ser produzidos. O Asas, por exemplo, marcou um almoço amanhã aqui na emissora, o pessoal do Asas, que é o Cláudio Lucchesi com o Presidente da Airbus do Brasil, e na semana que vem com o Presidente da Embraer, para solicitar o patrocínio desses programas. O critério foi o seguinte, primeiro, olhamos a audiência, segundo, olhamos o faturamento, infelizmente nós contamos com esses critérios, e não foi alguma coisa aleatória, nós lutamos muito, por exemplo, para não tirar o Entrelinhas do ar, mas infelizmente não tinha solução. A queda de faturamento publicitário, exceção da Globo, atingiu a todas as emissoras comerciais ou não, todas elas têm feito cortes, eu vi que a própria Bandeirantes demitiu, não só o diretor comercial, o Walter Zagarl, se alguém quiser saber, como a equipe inteira do comercial foi embora junto. As emissoras estão fazendo cortes necessários, só nós somos atacados de tudo quanto é canto, inclusive atrapalhando um pouco a conversa com o próprio governo para descontingenciar o valor que nós estamos praticamente descontingenciado agora. Eu quero também fora isso, dizer das coisas boas que estão sendo feitas, por exemplo, os 55 anos no Teatro Municipal, foi um sucesso estrondoso, alguns dos senhores Conselheiros estiveram lá, que eu agradeço muito, algumas pessoas não puderam ir, a apresentação da orquestra sinfônica de Heliópolis, foi um sucesso com o Isaac Karabtchevsky no comando, e outras coisas dos 55 anos ainda estão em andamento, e vão ser mantidas por nós dentro do orçamento apertado que temos. Nós tivemos no Roda

Viva, a apresentação ou a entrevista com os cinco candidatos à prefeitura de São Paulo, e para a minha surpresa, tivemos um grande número de acessos em alguns dos candidatos no Youtube, cerca de quatro milhões, por exemplo, Marçal, quatrocentos mil para um, trezentos mil para outro, mas o Marçal foi o campeão da internet, e na televisão, o campeão foi o Nunes em primeiro lugar, em segundo a Tabata, o terceiro Marçal e o quarto e quinto, Datena e o Boulos. No próximo domingo estaremos fazendo o nosso debate, nós estamos sozinhos nessa empreitada, é só a TV Cultura, às dez da noite no teatro B32, estarão lá seis candidatos à prefeitura, não é isso Marília? E deve começar às dez da noite e vai até a meia noite. Por exigência das campanhas eleitorais, não teremos plateia, não poderemos ter plateia nem nossa e nem dos candidatos, eles vão apenas indicar dois assessores cada um, três assessores cada um que estarão dentro do teatro, as demais pessoas terão que assistir por telão em outra sala se quiserem ir até lá, eu sugiro que assistam de casa. Nós teremos um VAR muito importante desta vez, porque teremos a jornalista Marília no VAR, ou não, não sei, está no switch, o jornalismo estará no VAR, assim como o Edson Kawano do Jurídico, e dessa vez nós vamos colocar o representante da agência Aos Fatos, que é para conferir imediatamente se o que o candidato está dizendo é verdade ou não. Então teremos um debate muito animado, podem ter certeza, eu espero pelo menos. Bom, basicamente era isso que eu tinha para dizer, e depois estou à disposição para as perguntas se os senhores quiserem fazer sobre as reduções, sobre os valores, sobre os contratos e é só isso.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Vamos então dar a palavra para a Luíza.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Bom dia Conselheiros. Eu fiquei ouvindo aqui o Presidente falar, e fiquei pensando naquela velha história, tem dois ditados que me ocorreram, primeiro que cachorro que tem dois donos passa fome e passa sede, e o segundo foi, quem tem fome, tem pressa. Porquê que eu cito isso? Porque nós funcionários da TV Cultura, ficamos no meio dessa situação entre a Diretoria Executiva e o Governo do Estado. Muito nos causou surpresa nos últimos dias depois da suspensão dos programas, quando chegou para a imprensa a informação, via Diretoria Executiva, de que a situação toda ocorria por falta de receitas publicitárias, quando a gente vinha ouvindo há meses, que o Presidente acabou de relatar o contingenciamento de 100% do orçamento de custeio, está inviabilizando o funcionamento da Fundação, e a gente sabe que é realmente isso. Quando a gente não tem dinheiro para pagar água, luz, telefone, a gente tem que pegar do outro pote, do pote do lado, e o pote do lado são as receitas próprias que a própria casa vem falando há meses, vem aumentando ou vinham aumentando até essa crise que a gente enfrenta nos últimos meses, não é, por um esforço da Diretoria Executiva, reconheço aqui, do João e companhia, de não depender tanto do dinheiro que vem do Governo do Estado. Também nos causou muita surpresa o Governo do Estado dizer que aumentou em 10%, não é? Cadê os 104 milhões? Eu não estou vendo esses 104 milhões, eu queria saber onde é que está esse dinheiro. E de promessas a gente está cansado aqui, a gente realmente está cansado, porque promessas de, olha, o Governo vai descontingenciar uma parte, vai descontingenciar outra, não adianta, a gente não pode contar com o ovo na bunda da galinha, com perdão da expressão, porque eu como uma pessoa que depende do próprio salário, eu não gasto o meu 13º salário antecipadamente, porque eu não sei nem se eu vou estar empregada até lá, e se eu vou receber ele na integralidade, então, a gente tem que ter um planejamento, e como Conselheira, agora falando além de funcionária, fiquei muito chateada porque eu soube que houve uma reunião do Comitê de Assuntos Internos, onde o Paulo há muitos meses já vem falando da situação, porque é ele que segura o osso ali, que tem que fazer o rearranjo para que a coisa continue operacional, vinha avisando que a situação chegaria em um ponto de inflexão, como ao que a gente chegou, e nessa reunião que existe para isso, o Conselho está aqui para isso. O Conselho não foi avisado que a gente teria a suspensão dos contratos. Nenhum Conselheiro aqui sairia daqui da porta para fora avisando que isso iria acontecer, causando um clima de terror entre os funcionários, até porque a gente tem algumas questões tratadas aqui dentro que são sigilosas, que a gente não pode falar, nem mesmo eu como funcionária, não falaria, como eu não comento várias coisas a respeito de orçamento, e de números que são conteúdos sensíveis para o Conselho, e para o funcionamento da Fundação. Então assim, a gente não pode continuar no meio dessa situação, caso os Conselheiros não saibam, os colegas PJ's, aqueles que foram precarizados desde a reforma trabalhista, pessoas que perderam o emprego, e todas as suas garantias, e hoje trabalham como celetistas e não ganham coisa alguma, não tem nenhum direito, a não ser o direito de trabalhar, esses funcionários nos últimos três meses, a casa sempre pagou no começo do dia, no dia 15 por contrato, durante dois meses esses salários foram pagos no limite do horário do

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

funcionamento bancário, a gente sabe que depois desse horário, as contas não pagas tem juros e multas, e no mês passado a casa pagou no dia seguinte. Isso nunca tinha acontecido, nunca tinha acontecido aqui. Então cria uma situação de muita insegurança, e a gente não está falando de 116, a gente está falando de pessoas, como eu sempre digo, e não de números, porque tudo o que a gente tem na humanidade é produzido pela brilhante mente humana, até mesmo a inteligência artificial é fruto do nosso conhecimento, do nosso trabalho, da nossa produção, de anos de aprendizagem da civilização, então realmente é uma situação muito, muito, muito complicada, e eu queria entender, quando é que a gente vai sair desse embrolho? A gente tem pessoas aqui que fazem parte do Conselho, são pessoas vinculadas ao Governo, a gente tem a Diretoria Executiva, e o que a gente quer é resposta, porque a gente não pode continuar nessa situação de insegurança, porque o que eu escuto é que são 116 pessoas, seres humanos e agora é que esse número pode aumentar. Realmente é uma preocupação muito boa, eu agradeço aqui Deputado de se colocar à disposição com emendas parlamentares, são muito bem-vindas sempre, não só em situações de crise, a gente até fica pensando aqui: Gente, porque será que a gente não tem mais emenda parlamentar? Isso é uma pergunta que sempre se fez aqui dentro do Conselho, até mesmo quando se falou no Comitê de Propaganda, porque a gente não tem mais apoio Eugênio, mas agora não é o momento para a gente ficar contando só com emendas, a gente precisa de garantias, a gente precisa de garantias para continuar funcionando. É muito bom, muito bom deputado que o senhor tenha sido alfabetizado, tenha crescido assistindo a TV Cultura que eu volto a insistir, ela existe porque ela é formada de pessoas. Se os funcionários cruzarem os braços amanhã e ficarem três meses parados, acabou a Fundação, acabou a TV Cultura, acabou tudo, acabou tudo, porque somos nós que mantemos isso aqui de pé, e olha só o que representa o salário, não chega a metade do valor, um pouco mais que a metade, dois milhões, novecentos e vinte e dois mil, se eu não estou incorrendo em erro nos números Presidente, do corte de cinco milhões, que na verdade pelo o que eu sei, deveria ser maior, o Paulo pode me corrigir, deveria ser de seis milhões, porque a situação está realmente muito difícil. Então eu pergunto assim, realmente, cadê o dinheiro? Cadê o dinheiro que está nos fazendo falta? Não dá para entrar em pinga-pinga, em prestação, a gente precisa desse dinheiro já, para ontem, porque realmente não dá para continuar funcionando. Os funcionários vieram me questionar outras coisas também, porque que não corta em outros lugares? Tal é o tamanho da preocupação das pessoas. Porque que a gente tem vários diretores, quando o Estatuto permite só quatro? De fato, é o que consta lá no Estatuto, o Presidente, o Vice-presidente, Diretor Técnico e o Financeiro. Porque a gente tem pessoas em outras situações aqui dentro, ganhando salários às vezes maiores, quando na realidade a gente que ganha uma merreca, dois, três mil reais, não tem nenhum benefício, e em uma hora dessas fica como uma mão não frente e outra atrás? Então assim, realmente é difícil, e mais difícil do que isso, porque existe uma situação permanente desde 2016, quando houve a última greve, que não está sendo descartada pelos funcionários, que fica muito ruim da porta para fora, para a imagem da Instituição, para o Governo e para a Diretoria, não se cumpre dissídio, a gente conquistou esse direito e nunca foi cumprido. Não foi cumprido por quê? Porque as sucessivas diretorias nos dizem que não podem cumprir dissídios, que são acordos feitos pelos sindicatos com as direções das empresas, de SBT, de Bandeirantes, porque dependem do orçamento que vem do Governo do Estado. A gente tem defasagem salarial hoje de mais de 40% nas duas categorias, e essa defasagem salarial não é privilégio, entre aspas, do atual Governo, vem de governos anteriores, de governos que eram de outra bandeira partidária. Então assim, realmente, eu estou aqui para pedir a ajuda de vocês, para que a gente como cachorro que tem dois donos, não passe fome e nem passe sede, a gente depende da ajuda de vocês que são Conselheiros, e pede encarecidamente ao Governo do Estado, que libere esses recursos, e pede à Diretoria Executiva mais transparência.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, primeiro fica tranquila Luíza, você não vai ser emitida até o fim do ano, porque você tem estabilidade, e vai ter estabilidade depois que sair daqui também, então fica tranquila, não se preocupe com isso quando você diz: Eu posso ser demitida. Não, não pode. Mas de qualquer forma, eu quero dizer a você o seguinte, o Doutor Fabio, eu fiz questão, quando fui convidado pelo Governador, e ele mandou dizer que estaria com duas secretárias presentes, eu fiz questão de levar o Presidente do Conselho, eu falei para ele, eu gostaria muito que o senhor fosse comigo, que é para o senhor ver o que nós vamos conversar, e não vamos ceder um milímetro das nossas posições, dos nossos comportamentos, da nossa missão, não cedemos nada e não pedimos nada, a não ser uma coisa, o descontingenciamento do nosso custeio, foi isso que nós pedimos, nada a mais, nenhuma vírgula a mais nós pedimos, eu e o

senhor. Pois bem, neste momento depois dessas tentativas nossas de aproximação, eu digo aproximação, porque foi isso mesmo que nós fizemos, nós tentamos uma aproximação com o Governo do Estado, porque nós estávamos vendo que as dificuldades iam ser cada vez maiores, e sem entregar nada, e sem abrir mão de nada, nós estávamos pedindo o descontingenciamento. O nosso jornalismo jamais recebeu uma ordem minha, mude a orientação, jamais.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Deixa eu só fazer um acréscimo, o Governador nunca pediu nada, nunca pediu nada, o Secretário da Casa Civil que esteve aqui não pediu nada, não houve barganha, isso é muito importante, quer dizer, se nós de um lado não cedemos, também não houve pressão do outro lado.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Nem houve pedido, não pediu desligamento, não pediu produções, não pediu mudança de nada, e como eu disse, não mudou nada na orientação nossa em relação ao nosso comercial, e nem ao nosso jornalismo, continuamos do jeito que estávamos, não mandamos nenhum comentarista embora, não trocamos..., trocamos comentarista como é usual trocar, mas não porque houve..., esse é de direita ou esse é de esquerda, isso não cabe aqui na Fundação. No caso do contingenciamento, nós tivemos que dizer que nós estávamos realmente com problema na Prefeitura de Santos, no Senado e no aluguel do Solar, que isso somado dá quatorze milhões e cem mil reais, só para a senhora saber, fora o contingenciamento, e no momento que eu estou negociando o descontingenciamento, vem uma notícia dessa com aquele verdinho (*explicação adiante*), que eu acho que saiu daqui de dentro, sei até quem mandou, mas não quero antecipar quem foi, que atrapalhou muito a nossa negociação com o governo. Cada vez que o funcionário ou a funcionária, ou o jornalista, ou o radialista, faz uma coisa dessa, atrapalha a nossa conversa de quem não entregou nada, de quem não fez nada e que não devia fazer. É isso que é bom você saber ou vocês saberem. Eu falei com o Sérgio agora de manhã, Presidente do Sindicato dos Radialistas, ele é funcionário nosso, nunca veio trabalhar, é verdade, mas é funcionário nosso e falei para ele, o corte é necessário, porque qualquer quitanda sabe que se a receita é menor do que a despesa, tem que cortar despesa. Não adianta outra alternativa, outro argumento. O que mais que a senhora disse? A senhora disse que a senhora queria mais uma pergunta. Certeza eu não tenho para lhe dar hoje, mas eu vou ter daqui um pouquinho, porque eu vou assinar esses contratos todos aqui embaixo, com a Assembleia, com a Câmara, TV Justiça, com o SESC, e isso vai dar a certeza de que eu não vou precisar ficar me preocupando muito com isso. No começo do ano, quando eu disse aqui que nós íamos ter problemas em setembro, o Bucci me perguntou: Como é que a gente faz até lá? Eu falei: Olha, com os contratos que nós assinamos, se todos pagarem, nós não vamos ter problema com o contingenciamento ou sem o contingenciamento. Acontece que os contratos é que também atrasaram, e aí nós não tivemos alternativas. Como eu disse, ninguém gosta de fazer cortes, eu gosto muito menos, tive que fazer cortes em outras emissoras por onde passei, me lembro, tem aqui dois colegas, três, que trabalhamos juntos no SBT, quando nós chegamos lá em 1999, tinham 350 funcionários trabalhando..., ou melhor, não trabalhando, recebendo em casa, aí eu perguntei por quê? É o pessoal que vai fazer novela. Mas quando vai fazer a novela? Não sabemos quando vai fazer novela, mas vão fazer, e quando for fazer eles estão aí. Não, não é assim. Eu chamei a Irene Ravache, chefe da tropa, combinei com ela o seguinte, quando for fazer a novela eu recontrato todo mundo, Irene Ravache ok? Ok. Dispensamos 350 pessoas e infelizmente é assim que funciona, e é assim que tem que funcionar lamentavelmente.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu gostaria de passar a palavra então, para o deputado Lucas Bove, depois Luíza e depois Augusto.

**LUCAS BOVE** – Obrigado. Como eu disse com muita humildade aqui, e com muito apreço pela TV Cultura, eu gostaria de fazer algumas colocações. Primeiro, deixar claro que eu como base do governador Tarcísio, e como uma pessoa que acompanha o orçamento, que entende um pouco do assunto, apenas gostaria de esclarecer que esse contingenciamento se deu em diversas áreas do Governo, e não apenas aqui na Fundação Padre Anchieta. Não tenho procuração para advogar pelo Governador, mas só esclarecer que exceto as despesas obrigatórias, as questões que envolvem saúde, segurança pública, obviamente o custeio da educação, o contingenciamento ocorreu em diversas áreas, principalmente inclusive nas emendas parlamentares que são conferidas aos Deputados. Eu, como eu contei um pouco da minha história que não sou um deputado que trabalha com emenda, que tem esse tipo de trabalho, preferia até não mexer com isso sinceramente, então não tive problemas, mas o Governador teve problemas, inclusive para aprovar projetos dentro da Assembleia, porque as emendas não estavam sendo pagas. Então, só corroborar a fala do Diretor Presidente, e do Presidente, de que não se trata de uma questão aqui de

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

barganha, nem nada disso, só gostaria de esclarecer esse tema. Segundo lugar, colocar que de fato me parece, e se vocês me permitem um comentário, que há uma crise geral no país em diversas áreas, não apenas na área de telecomunicações, mas em especial, diversas empresas vem passando aí por reestruturações, por reduções de quadros, e isso felizmente ou infelizmente não é um problema só da TV Cultura, e vejam que não se trata apenas também do contingenciamento do Governo, tantos outros clientes não estão pagando a fatura, e parabênzo porque sei Maluf, que não é fácil a pressão sobre os seus ombros nesse tipo de situação, onde tem que buscar o que foi combinado seja cumprido, como sei também que não é fácil para os funcionários também, não ter o seu combinado cumprido, mas infelizmente é um efeito dominó. Eu queria colocar duas coisas por fim, uma sugestão em relação as emendas parlamentares, das quais não podem de fato depender a TV Cultura, se os senhores me permitirem, eu estou à disposição, não sei como isso funciona, porque eu nunca recebi ninguém da TV Cultura lá, de fazer um trabalho porque, por exemplo, como que um hospital faz? Ele manda uma pessoa, um responsável com um portfólio, olha eu tenho a Santa Casa de Campinas, eu preciso comprar um tomógrafo e custa um milhão, eu preciso comprar não sei o que que custa quinhentos mil, e os deputados geralmente patrocinam com as suas emendas esse tipo de..., eu vou patrocinar o mamógrafo, porque eu defendo a saúde da mulher, então custa um milhão, eu chamo a outra deputada, cada um dá 500 mil, e o deputado depois obviamente vai dar publicidade a isso. Porque não na TV Cultura? Olha, nós temos um programa aqui voltado para a aviação, custa 500 mil reais por ano, eu estou dando um exemplo aqui. Não existe um deputado, como existia no mandato passado, só para dar um exemplo claro, Castelo Branco que era um deputado ligado a aviação. Porque o deputado não pode mandar uma emenda de repente e patrocinar? Mas, tem a necessidade de ser feito um trabalho, digamos, comercial, eu estou disposto. Claro que os senhores aqui tem relacionamento a levá-los, como eu disse, eu me dou muito bem com o líder do PT, do PSOL, do PDT, do PSB, do PL, do Republicanos, a levar o representante de vocês às reuniões de bancadas, a todas as bancadas para apresentarem um portfólio, e temos lá uma casa plural, então tem Deputado de direita, de esquerda, alguns vão gostar, outros não, eu fico à disposição para apoiar, eu sei que trata-se de um valor suplementar, a Fundação não pode se basear nisso, mas é importante, e o mais importante, dar uma previsibilidade porque se você faz uma indicação, o Deputado faz uma indicação, aquilo tem prazo para ocorrer, aqui no Estado vocês podem considerar aquilo dentro do orçamento, claro que pode haver um contingenciamento como está havendo, mas é mais uma fonte de recurso. E por fim, com o máximo respeito, é uma pergunta sincera, nós estamos vendo uma migração, e uma mudança muito grande da forma como as pessoas se comunicam e buscam informações. Eu não estou aqui tratando de questões ideológicas, nem de qualidade ou falta de qualidade de nenhum jornalista, ou de nenhum programa, eu estou me referindo realmente a uma migração para o online, para os streamings, para as mídias, uma redução como eu disse em todas as empresas, temos aqui empresários, representantes de empresas, dos quadros, cada vez mais uma busca por redução de custos nesse sentido. A minha pergunta sincera e honesta é, existe algum planejamento? Eu ouvi e vou ser muito sincero, porque eu não sei se é verdade ou não, que a TV Cultura teria, por exemplo, mais funcionários do que a CNN e a Jovem Pan News, não sei se procede a informação ou não, e não sei se faz sentido que tenha mais funcionários aqui, não faço juízo de valores, mas a minha pergunta é, existe alguma ideia interna ou algum planejamento de reestruturação da TV Cultura, para que possa se adequar a nova realidade, até porque depende de dinheiro público, e a gente sabe que arrecadação varia, a reforma tributária vem aí, e a arrecadação dos estados também tendem a sofrer no mínimo uma alteração, não sabemos se para mais ou se para menos, por conta desses novos tempos, a minha pergunta é nesse sentido, existe algum plano, algum trabalho para pensar uma reestruturação, tanto do ponto de vista comercial para buscar a iniciativa privada, para estar mais presente no online, quanto o ponto de vista interno, do quadro de funcionários, de otimização de recursos mesmo. Muito obrigado.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Posso responder Lígia?

**LÍGIA CORTEZ** – Pode.

**LUCAS BOVE** – A Professora Antonia havia levantado a mão lá no começo, não nos esquecemos dela.

**LÍGIA CORTEZ** – É, mas como eu acho que o assunto é outro, eu estou lembrando. Muito obrigado Deputado, eu estou lembrando.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – O que eu queria dizer é o seguinte, em primeiro lugar as emendas nós temos pedido para muitos Deputados, talvez não tenha chegado no senhor, nós temos duas pessoas que nos

ajudam na Assembleia, que é o Jorge Damião e o Antônio Carlos Malufe, tem pedidos e têm sido aceitos algumas emendas por alguns Deputados, que tem nos ajudado em programas específicos, nós entregamos o projeto do programa, e essa emenda vem destinada a esse programa, depois nós prestamos conta do que foi feito, do que foi gasto e etc. recentemente fizemos o programa, por exemplo, para o Ministério Público, e quem pagou foi uma emenda parlamentar de Deputado. No caso de ser maior que Jovem Pan e CNN, são duas produtoras, elas não são emissoras de televisão, emissora de televisão é um negócio muito mais complexo, é radiodifusão, ela tem torre, tem antena, tem transmissor, tem link, tem carro de externa, a CNN tem uma equipe de reportagem em uma produtora, e ela entrega o sinal para uma operadora de TV por assinatura, o mesmo faz a Jovem Pan, ela já foi uma televisão, aquela televisão Jovem Pan deixou de existir, foi vendida, várias pessoas compraram, e eu não sei na mão de quem está hoje, e o que era a Jovem Pan. A rádio Jovem Pan, passou a transmitir do seu estúdio um sinal para a internet e para operadoras de TV por assinatura. Ela tem hoje, a Jovem Pan, 650 funcionários entre a emissora de rádio, ela desligou a rádio AM dela, só tem a FM estendida hoje no lugar da AM, e tem a outra FM, e tem essa televisão, que é simplesmente um sinal de uma produtora entregue por uma distribuidora de TV por assinatura, é isso que funciona. É muito menos gente? Sim. Nós temos 1700 funcionários, considerando 1200 para duas rádios, aliás, são três, porque nós estamos com uma FM estendida, estamos com uma AM e estamos com a outra FM, uma televisão, e temos mais um Solar, um Teatro, nós temos uma Orquestra, quer dizer, é um monte de gente. Se eu tirar os contratos feitos com terceiros e o da Orquestra, nós vamos tirar 500 funcionários, os contratos com terceiros eles tem renda, então, por exemplo, TV Câmara Municipal, é uma televisão produzida pela TV Cultura, ela tem 110 funcionários, todos em nome da Fundação Padre Anchieta, todas operando para a TV Câmara, o dia que acabar o contrato, espero que nunca acabe, mas se um dia acabar, nós temos 110 a menos, são 500 pessoas nessa situação que trabalham na TV UNIVESP, agora para a TV de Santos, que está produzindo lá para a TV Educação de Santos, o pessoal que foi fazer o Senado, nós tínhamos a TV Educação com a Secretaria de Educação do Governo do Estado, quer dizer, então todo esse pessoal, eles são contratados para o serviço X, acabou o serviço, acaba os funcionários, é isso. Então nós temos 1200 pessoas mais ou menos em uma emissora de televisão, que tem Teatro, Solar, CEDOC que é uma coisa extraordinária, eu não sei se nós levamos o senhor lá para conhecer o CEDOC, precisamos levar o senhor para conhecer, quer dizer, é muita gente, tem mais de setenta pessoas lá, agora ele tem receita, ele faz receita, ele tem despesa, mas tem receita, e cada dia que for..., cada dia que passa, ele será melhor ainda, terá um superavit ainda maior. Dona Bia Bracher, bem feitora do CEDOC, que nos ajudou com um grande investimento para podermos fazer esse investimento no CEDOC – Centro de Documentação da Rádio e TV Cultura. Então é diferente a Jovem Pan, a CNN da TV Cultura ou da TV Globo, ou de qualquer outra emissora de televisão. Obrigado.

**LUCAS BOVE** – Desculpa, agradeço as respostas, de fato como eu disse eu não conhecia do tema. Em relação as emendas, me coloco mais uma vez à disposição para trabalhar isso de forma universal e em relação..., só ficou uma dúvida na sua resposta se o senhor me permite em insistir.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Sim.

**LUCAS BOVE** – Eu entendi a diferença, me perdoe mesmo a ignorância, mas existe, dado os novos tempos e as dificuldades que podem vir, alguma possibilidade de reestruturação visando redução de custos, ou realmente a TV está no seu limite operacional? Só para eu entender mesmo, eu estou chegando agora e quero entender o cenário, ok?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – O nosso Diretor de Engenharia, o Nelson Faria Júnior, que infelizmente não pode estar presente hoje por motivos de saúde, nós estamos com um projeto da TV 3.0, a TV 3.0 vai implicar, segundo nós entendemos, na diminuição de custo de 30 a 40% da operação de hoje, e é esse o caminho que nós estamos perseguindo, uma TV interativa, som imersivo, sinal de cinema, não tem cabo, vai tudo para a nuvem, nós podemos fazer..., o sujeito pode fazer a programação que ele quiser, ele que escolhe a programação que ele quer ver entre várias origens de sinais na televisão dele, a televisão pode fazer publicidade direto para um grupo ou para uma pessoa, aí eu dou um exemplo, quero vender um Rolls-Royce, eu vou anunciar só na sua casa esse Rolls-Royce para o senhor que é um comprador de Rolls-Royce, se eu quiser. Então está bom, eu retiro o Rolls-Royce, eu vou querer vender um Fiat Uno antigo, assim também não, estou brincando com o senhor. Não é verdade, não é verdade.

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

**LÍGIA CORTEZ** – Está bem. Com licença, eu vou passar então a palavra para a Luíza. Já que o Deputado mencionou a Antonia, Professora Antonia, eu mandei uma mensagem para ela, eu entendo que ela vai ser melhor ouvida depois dessa discussão, antes de passar para a próxima pauta, mas se ela quiser falar agora, por favor, é só avisar. Luíza.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Bom, para os Conselheiros que não entenderam quando o Presidente falou no verdinho, depois quem quiser eu posso até compartilhar.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, por favor, atrapalha muito.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – O verdinho foi um banner que a gente colocou nas redes sociais...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Então foi a senhora que colocou?

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Não, não foi a senhora que colocou, foram os Sindicatos que elaboraram e colocaram para falar o seguinte, vou ler: Várias gerações e brasileiros, a exemplo do Deputado, cresceram assistindo a TV Cultura, são 55 anos no ar com foco na educação, no interesse público e na informação confiável. Agora a TV e a Rádio e também a Jazz, precisam de ajuda para que essa história não acabe aqui. Programas foram suspensos, funcionários demitidos, projetos cancelados. Ajude a levar essa luta para mais gente. Compartilhe em suas redes sociais. Não podemos perder essa luta. Em nenhum momento aqui a gente procurou culpados, até porque o que a gente quer é solidariedade com as pessoas que nos dão audiência e que fazem, justificam a existência da Fundação Padre Anchieta, Jazz Sinfônica, a Rádio e TV Cultura, então basicamente é isso, só para quem não entendeu o que tinha acontecido. Com relação a estabilidade Presidente, quando eu citei o 13º, eu estava me baseando na minha trajetória, eu nem pensei na hora que eu citei como exemplo, porque foi sempre essa a minha realidade, em outubro eu completo 35 anos de profissão, sempre trabalhando, nunca fui demitida de lugar nenhum, porque eu acho que eu sempre entreguei o que os meus gestores, o que os meus chefes pediram me dedicando ao máximo, inclusive hoje eu saio daqui, e vou cumprir as minhas oito horas no jornalismo, fazendo aquilo que eu acho que é o que eu faço de melhor, porque eu estou representante, eu não sou representante, eu sou jornalista, então para me ater aos fatos. A estabilidade, ela foi criada há uns anos atrás, incluída no Estatuto, como uma forma de proteger, para que o representante dos funcionários tivesse independência do que o restante da Diretoria para se manifestar, para falar as coisas que sempre têm que ser ditas, as verdades inconvenientes, muitas vezes e que não agradam a todo mundo, para não ser um sabujo, não ser uma pessoa que fica simplesmente referendando aquilo que é tomado de decisão, que nem sempre tem a concordância ou anuência dos funcionários. O que a gente quer, é na verdade que nos ouçam e que nos acolham, e que nos tratem bem, e que nos deem aquilo que a gente merece que é respeito, boa remuneração e valorização, é isso. Com relação a Professora Antonia, eu imagino que ela queira falar, até para fazer uma boa acolhida a nossa Secretária Municipal de Cultura, talvez e aí eu aproveito para lembrar, já que as duas são pessoas que militam nessa questão do movimento negro para perguntar, porque que o programa Estação Livre o senhor não citou como uma possibilidade de retorno à grade?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Tem possibilidades, eu não falei por puro esquecimento.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – É, então, ficou em branco aqui e eu fiquei na dúvida.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, mas pode sim, sem nenhuma dificuldade. Outra coisa Luíza, eu quero dizer que você é uma funcionária exemplar, uma jornalista de primeira qualidade e que eu a respeito muito, e que independente da sua possibilidade de manter-se, porque a senhora tem estabilidade, a senhora não seria jamais demitida por mim.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Muito obrigada.

**LÍGIA CORTEZ** – Ótimo. A Professora Antonia gostaria de falar agora?

**ANTONIA QUINTÃO** – Sim.

**LÍGIA CORTEZ** – Tem a Professora Antonia, depois o Augusto e depois você, passo para você depois do Augusto.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – É o Augusto agora, não é a Quintão?

**LÍGIA CORTEZ** – Não, não, agora é a Professora Antonia.

**ANTONIA QUINTÃO** – Bom dia. Estão me ouvindo bem?

**LÍGIA CORTEZ** – Estamos sim.

**ANTONIA QUINTÃO** – Então bom dia Presidente, bom dia a todas e a todos os nossos Conselheiros. Eu quero inicialmente pedir desculpa pela câmera desligada, nós estamos com problemas aqui no meu



prédio, com instabilidade de conexão e aí me sugeriram que eu mantivesse a câmera desligada, para não correr o risco de cair no meio da reunião, mas com certeza eu quero dar as boas-vindas a Regina Célia, com certeza é um orgulho a gente ter a possibilidade de ocupar esses espaços, dar as boas-vindas também aos novos Conselheiros, e dizer que eu quando pedi a palavra no momento inicial, quando foi perguntado pela aprovação da Ata, na verdade é até uma dúvida, porque quando se pergunta se é para aprovar a Ata, a Ata é uma transcrição completa e integral daquilo que a gente fala durante a reunião, então está sempre aprovada. O que eu gostaria de pontuar é que eu tenho feito também aqui nas nossas reuniões algumas intervenções, chamando a atenção para a importância da nossa Fundação buscar contemplar a diversidade, a pluralidade nas suas produções. Eu me lembro de ter comentado na última reunião, não falo só pensando em negras e negros, mas também na comunidade indígena, nos PCD's, nas comunidades LGBT's, e essas minhas intervenções elas não estão constando no extrato, que eu imagino que seja uma espécie de resumo da Ata, e na reunião de junho, nós tivemos também, foi apresentado pela área de Compliance, uma denúncia de racismo aqui na nossa Fundação. Essa denúncia também não foi incluída nesse extrato da Ata. Também na reunião de junho, eu fiz a proposta de criar uma Comissão de Diversidade, Equidade e Inclusão, e essa minha proposta também não foi incluída nesse extrato da Ata, de forma que eu gostaria de dizer que eu não estou me sentindo, digamos, devidamente representada nesse extrato, que eu imagino que é um resumo, e que deva ter ali alguma divulgação. E só para falar também essa questão da fala, na reunião passada eu fiquei aguardando, e por que que eu estou trazendo aqui eventos que aconteceram em junho? Porque na reunião de agosto, eu fiquei esperando o momento de falar, e talvez eu tenha avaliado de maneira equivocada que eu deveria falar naquele tópico que era, outros assuntos de interesse da Fundação. Então Presidente, eu fiquei aguardando digamos, pacientemente esse tópico sete, faltavam ainda alguns minutos para o meio dia e aí a reunião foi encerrada, e eu não sei se vocês gravaram, até que ponto tem a gravação, mas eu levanto a mão, fiz sinal, eu só faltei dar uns gritos, quero falar, mas de qualquer forma eu gostaria de pedir a gentileza ou sugerir, que esse tópico sete, outros assuntos de interesse da Fundação, ou fosse deslocado assim mais para o início da pauta, para garantir que a gente possa falar ou que antes de encerrar perguntasse: Olha, tem alguém aqui, alguma Conselheira que gostaria, que precisa falar algo? E antecipadamente eu quero dizer que eu quero sim, eu quero desenvolver um pouco mais algumas ideias, algumas propostas que eu pensei em relação a denúncia de racismo, e também entender um pouco mais do processo de criação dessa Comissão de Diversidade, Equidade e Inclusão que como eu disse, eu apresentei no mês de junho. Por enquanto é isso. Muito obrigada.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu gostaria de falar. Primeiro então eu gostaria de pedir desculpas pela reunião passada, eu realmente não vi a Senhora pedir a palavra, então o erro é totalmente meu, e vou fazer o possível para prestar atenção e repará-lo assim que puder. Hoje eu passei uma mensagem para a Senhora para saber se seria em que momento, e dado a gravidade do assunto, achei que poderia ser depois, mas mais uma vez eu digo que a responsabilidade é minha hoje por ter esperado um pouquinho a sua resposta no chat.

**ANTONIA QUINTÃO** – Não, não, hoje não porque eu é que falei: Não, pode falar. Você até perguntou se eu queria falar naquele momento. Então hoje eu entendi, mas assim, mas de dar uma olhada para a gente que está online, antes de encerrar, porque foi mesmo, eu fiquei muito desesperada, porque como eu disse, eu esperei o mês de julho inteiro, eu falei: Nossa, agora nessa reunião de agosto eu vou ter os esclarecimentos. E aí a reunião de agosto passou, aí eu tive que esperar mais um mês. Mas tudo bem, muito obrigada.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada pela compreensão também. Então agora eu vou passar a palavra para a Luíza, depois Augusto, depois Luiza Trajano, depois o Matias e depois Cleverson.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu pelo menos não parabeneizei a Professora Eunice pela sua inclusão na Academia de Letras, queria dar os parabéns. Não sei se isso já foi feito aqui.

**EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE** – Já. Eu quero agradecer, cumprimentar a minha companheira de trabalho também, a Doutora Regina pela participação e ser integrada aqui nesse Conselho Curador, que eu acho que é muito importante para a nossa educação, para a nossa cultura, e quero dizer que essa indicação para essa academia jurídica, sem dúvida alguma, se deve também o fato de eu estar integrando esse Conselho, integrar, ser Conselheira aqui do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta tem sido muito importante na vida acho que de cada um de nós, mas especialmente aqui na minha vida. Muito obrigada por todas as considerações. Bucci está aí, meu amigo de muitos anos. Muito obrigada pelos



senhores e senhoras existirem e em especial, pela relevância, importância da Fundação Padre Anchieta, eu estou aqui preocupada, acho que como todos, com esta situação, a questão financeira, a questão de demissões, e estou pensando também em que possa aí colaborar melhor, porque essa Fundação é muito importante, a missão política desse Conselho também é muito importante, e a gente tem que fazer alguma coisa ou muitas coisas. Parabéns Luíza também.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Parabéns Professora Eunice.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Olha, eu acho melhor eu deixar todo mundo mais calmo, e dizer que em trinta dias essa situação financeira estará superada, ninguém precisa se preocupar mais, fica tranquilo, trinta dias. Na próxima reunião do Conselho daremos as boas notícias, está bom?

**AUGUSTO RODRIGUES** – Ele já deu a resposta, trinta dias então.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Trinta dias.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Parece brincadeira, mas eu estou satisfeito. É uma loucura isso, mas a gente está discutindo e refletindo viu Marcos, é para você isso. Nós estamos discutindo o tema que nós ficamos muito tempo aí discutindo, que é o tema do orçamento, do contingenciamento orçamentário etc. O José Roberto Maluf conversou conosco em duas ou três reuniões e falou um pouco disso, mas pela primeira vez eu estou tendo clareza viu José Roberto. Quer dizer, às vezes que nós conversamos..., está aqui o Carlos Magalhães também para nos ajudar nisso, o Marcos Mendonça e etc., às vezes que nós conversamos sobre isso, nós não tínhamos essa reflexão, então dos sete milhões de reais, da Prefeitura de Santos, do Senado Federal que saíram, essa quando o canal 2.3, 2.4, que dá dezessete milhões de reais do canal 2.4, eu ia perguntar o seguinte para ele, e ele disse trinta dias, eu acho que está sendo pouco, mas quando José Roberto? Suponhamos que nós tenhamos sucesso, suponhamos que o Fabio Magalhães tenha sucesso com o Sesc no 2.3, e suponhamos que nós tenhamos contrato também, ou sucesso no canal 2.4, e aí?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Trinta dias.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Trinta dias, maravilha. Então, e aí o que nós faremos com esse pessoal? Porque você falou que quando chegou lá no SBT...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Espera aí, espera aí. O que eu quero agora é aquilo que eu já estava dizendo antes, não adianta trazer de novo um programa que não dá índice, o Estação Livre é um caso típico, ele não dá nem índice, nem dinheiro, nem repercussão, nem os negros assistem, isso que me preocupa muito, eu vejo a audiência do programa e nem os negros não assistem, é uma pena, é uma pena, porque é uma programa até bem feito, a Paula se desdobra lá para fazer aquilo, o diretor se desdobra para fazer, mas infelizmente o programa não chega no gosto popular. Ele deve voltar, talvez não no mesmo horário.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Talvez fazer uma alternativa sobre o mesmo tema em um novo conceito para abranger essa presença, que é importante para nós.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas ele tendo receita que nós estamos buscando para todos esses oito itens aqui, eles voltam para o ar. Como eu disse, o Asas que é custo pequenininho, mas eu tive que cortar também, eu assumo toda a responsabilidade, eu não quero nem dividir com a diretoria, eu assumo a responsabilidade. Eu tive que cortar, e o sujeito saiu desesperado atrás de patrocinador, o José Vicente é a mesma coisa, ele entendeu o problema, então está todo mundo junto conosco para resolver os problemas de cada programa.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – A nossa surpresa, inclusive eu achei que a Universidade já de alguma forma contribuía, mas a audiência não deve ser a nossa preocupação aqui, audiência qualificada.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – São duas coisas, audiência e faturamento. O programa começou com um bom faturamento, ao longo do tempo ele perdeu totalmente o faturamento que tinha, e aí nós estávamos cobrando, olha, precisa ajudar aqui, precisa trazer mais patrocinadores, acontecia, infelizmente.

**LÍGIA CORTEZ** – Aldo e depois a Luíza Trajano.

**ALDO VALENTIM** – É rapidinho aqui só para..., eu entendi o posicionamento aqui da Luíza, do Presidente, mas eu estou preocupado, aproveitando que o deputado Lucas está aqui, Fabio e José Roberto, principalmente nessa questão do orçamento do Estado na composição das receitas aqui da TV Cultura, como que vamos trabalhar para 25, para o LOA de 25, já que a gente teve essa novela toda do contingenciamento, tem falas aí não específicas com relação a TV Cultura Deputado, mas com relação a outras instituições de redução, de ajustes, então isso me preocupa, e aí eu acho que a gente poderia já pensar em um plano, e aproveitando aqui a presença do Deputado, para a gente trabalhar com relação

ao orçamento de 25 a partir da LOA para..., surpresa saberemos que teremos, contingenciamento, é sempre a mesma história anualmente, mas para a gente ter uma garantia de que não haverá uma redução maior do que a vista esse ano.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Olha, nós já estamos trabalhando, nós já mandamos o nosso pré-orçamento para o ano que vem, o Paulo já enviou, já recebemos as informações, e tememos que venha com contingenciamento, inclusive estamos com medo que o contingenciamento possa vir para outra linha, a de funcionários. Nós só temos duas linhas no nosso orçamento, é custeio e folha de pagamento. O custeio esse ano teve 100% de contingenciamento, folha de pagamento não teve nenhum contingenciamento, aliás, tivemos um aumento de 3%, que eu já comentei aqui na reunião anterior, e nós estamos resolvendo esse negócio até o fim do ano, como pagar esses 3% sem ter que devolver nada, até porque não temos outra linha para devolver. E para o ano que vem, nós já estamos negociando um aumento de folha e um aumento de custeio, vamos ver o que vai dar, mais para frente eu venho contar para vocês.

**LÍGIA CORTEZ** – Luiza Trajano.

**LUÍZA TRAJANO** – (1:25:05 – inaudível) Presidente Fabio porque eu estou vendo muitas mulheres aqui no novo Conselho, e muitas mulheres negras também, que isso é muito bom. Parabéns a vocês. Segundo, Presidente Maluf, eu acho que eu te conheço há muito tempo e a gente vive..., eu queria assim colocar porque eu acho que o varejo, a comunicação, o varejo físico, está sofrendo, sofreu uma profunda transformação com o digital, e eu vou traduzir um pouquinho o que o Deputado muito político, não pode falar diretamente, a comunicação realmente sofreu uma grande transformação. Então, a primeira sugestão que eu queria dar era no sentido dessa TV que está sendo colocada, nós podemos ajudar bastante o Conselho para que a gente possa agilizar, porque é uma realidade, a comunicação não é a mesma como o varejo físico que continua com a (1:26:04 – inaudível) só para falar para vocês, o Magazine acabou de alugar a livreria Cultura, não se preocupem, o Teatro vai ficar, a gente vai resgatar toda a cultura dela. Eu não vim na reunião passada, porque eu já trabalhei nas Olimpíadas, e queria muito ver o que a França fez, e a França resgata o passado digital nas Olimpíadas de uma forma tão inteligente, que eu aprendi muito mais ainda, então eu acho que nós podemos ajudar, e eu acho que isso tem que ser uma prioridade da TV Cultura, e não fica preocupado porque o Magazine tirou caixas, mas ele colocou gente no estoque, então muda de função profundamente, mas é uma realidade essa, então eu queria dizer que isso tem que ser um foco, porque a rede Globo está preocupada, todo mundo está fazendo, eu sei que é seu, por isso que eu te falei, você tem tanta experiência e você até me perdoa, mas eu acho que a gente vive no mesmo barco. A segunda é sobre o que a Luíza colocou, eu acho que eu sou a única empresária, que no mesmo dia eu falei com 450 sindicalistas em Foz do Iguaçu, e a noite eu estava com 100 Presidentes de empresas do outro lado, então eu acho que isso não acontece muito fácil. Eu fui para Foz falar com 450 no mesmo dia, e a noite eu estava em Campos do Jordão com vinte anos do (1:27:23 – inaudível), então quem sou eu para dar uma sugestão para vocês? Mas eu acho que a Luíza precisa fazer parte dessas decisões, como também..., vai ver a gente esquece não é por mal, eu também negocie..., eu falei para o sindicato: O que eu vou falar? Eles mudaram também, eles não estão mais com aquelas premissas que tem que ser assim, garanto a vocês, os sindicalistas também mudaram, pode acreditar, acredita no que eu estou falando, porque eu vivi quase um dia inteiro, uma manhã inteira lá e eu falei: Não adianta vocês quererem que automaticamente desconte de vocês, não vai voltar isso na folha de pagamento o desconto automático da mensalidade, porque eles viveram disso a vida inteira, porque os próprios funcionários não querem isso, mas os funcionários vão querer que vocês prestem serviço, eu posso falar isso porque eu negocie inclusive, não adianta que não vai voltar, mas que vocês fazem saúde como ninguém, porque os convênios estão difíceis que vão ter que prestar serviço. Então a minha proposta, na hora que eu cheguei aqui e vi isso, eu não gosto de..., eu gosto do diálogo, então a minha proposta é que essa..., gosto de você, peço desculpa Maluf que eu tenho um cuidado, mas não é por isso, eu acredito muito na sua forma de dirigir, então eu não estou querendo, eu estou sugerindo porque eu estou vivendo esses mundos já há muito tempo, eu estou sugerindo que você com o seu jeito, o que você passou para nós hoje, passe para as pessoas, quanto mais paz e união tiver nesse momento tão dividido, é muito melhor. Não sei se todos os Conselheiros concordam comigo, nós temos que pregar a união e não a desunião, e realmente, a mudança é muito grande, eu fiquei feliz com a pergunta do Deputado, e saber que está se montando essa televisão 3.0, eu acho que nós podemos ajudar, fazer uma Comissão para ajudar. Nós estamos com um grupo ajudando a área de saúde a digitalizar, mas de graça isso, com a maior

PRENOTADO  
4º RCP/ISP

tecnologia. O Magazine Luiza hoje fez a primeira nuvem brasileira aqui, então a gente pode sem custo, sem nada, nós podemos..., vários Conselheiros aqui ajudar a agilizar isso porque é uma realidade. É só uma sugestão muito legal, e só queria dizer para a Luiza o seguinte: Luíza, eu concordo que tem que ter conteúdo, mas me desculpe, se não tiver audiência, não tem patrocínio. Isso é uma realidade normal. Agora como que faz? Não deu audiência? O programa é bom? Tem que chamar para saber porque que não deu e redirecionar rápido, mas não adianta, essa é uma realidade, audiência é produtividade, audiência ninguém vai por seu dinheiro aqui se não tem ninguém para ver o programa. Então assim, eu acho que o critério de audiência é bom, na minha opinião também não pode demorar tanto, não deu, tem que chamar, ou dá audiência ou não tem condição de continuar porque a audiência..., agora eu estou falando do outro lado de empresária que coloca dinheiro, não adianta não dar audiência, audiência tem que dar. Agora se o programa é bom, tem conteúdo, vamos redirecionar, chamar todos da produção ..., ou redireciona, ou dá audiência, não tem como não dar. Então eu não sei se isso todos concordam comigo, que audiência é lucro, lucro até uma ONG tem que ter, senão alguém tem que pôr o dinheiro dentro dela. É só essas duas sugestões. Lígia, eu só dou sugestões dos confrontos, passa a Ata um pouco antes de você oficializar, e pergunta se não está faltando nada, o IDV faz assim, o Leris do Brasil faz assim, para a gente te ajudar, está certo? Porque é muito difícil muitas vezes..., a gente citou alguma coisa que eu queria..., um exemplo, que queria pôr na Ata e não deu. Isso é só uma sugestão para você. Gente, obrigada viu.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Obrigada Luiza. A sugestão é aceita gente. Deixa-me só falar para a Luiza que a sugestão é aceita, a TV 3.0 vai custar quinze milhões, eu estou...

**LUIZA TRAJANO** – Mas a gente pode te ajudar...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu quero, eu quero, quero muito.

**LUIZA TRAJANO** – Eu acho que se você tiver um grupo que te ajude..., porque eu costumo dizer lá na empresa assim, primeiro pensar no preço para depois pensar na realidade, não dá. A única coisa que eu estou te falando, é que se tiver um grupo bom daqui de Conselheiros, que possam te ajudar para agilizar isso, o meu amigo lá pode te ajudar, nós temos muita gente aqui que podem ajudar, inclusive ver..., e técnicos nossos para ver como isso pode ser mais barato, agora que ela é uma realidade que mudou a comunicação, que o varejo físico mudou, que se vocês forem ver as nossas lojas hoje, até o montador anda de mobile na mão, então assim, não precisa fechar a loja física, mas ela tem que ter outra característica, a inteligência artificial gente vai mexer profundamente com todos os setores.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Nós estamos nessa, nós estamos operando.

**LUIZA TRAJANO** – Então assim, eu só estou sugerindo porque eu adorei a ideia, que a gente possa..., e achei que o Deputado foi mais político do que eu, mas a mudança é muito séria.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Por isso que nós estamos em todas as telas hoje, nós não estamos só na TV Aberta, nós estamos em todas as telas.

**LUIZA TRAJANO** – Por exemplo, eu sei que o Roda Viva dá mais..., eu acompanho, mas nós podemos ainda estar mais fortes nas outras telas, e esse 3.0 vai baratear custo de forma muito grande como barateou, é isso que eu queria te falar, mas tudo bem.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Oh, sugestão aceita, quero pedir ao Enéas que fale com o nosso Nelson saindo do...

**LUIZA TRAJANO** – Para ele vir aqui apresentar para nós.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, nós já fizemos a apresentação do 3.0 aqui, mas eu quero fazer uma reunião específica para os Conselheiros, para daí ver o que nós fazemos, se uma Comissão com o Conselho, sem problema nenhum.

**LUIZA TRAJANO** – Eu sei que não tem problema, eu só estou sugerindo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas eu estou de acordo, sugestão aceita.

**LÍGIA CORTEZ** – Bem, nós temos uma lista bastante grande de quem gostaria de falar. A Secretária Regina pediu a palavra. Matias, você poderia esperar? Obrigado.

**REGINA CÉLIA DA SILVEIRA** – Eu serei bem breve, é referente ao programa Estação Livre. Como é um programa voltado para a cultura negra, eu concordo com a empresária Luiza Trajano nessa questão de ter lucratividade e audiência para que possa..., porque quem vai investir, quer ter um retorno, eu digo isso porque até trabalhei em empresas, grandes empresas e os seus CEO's eles pesam..., eles não estão errados em pensar em lucro, contudo, a gente sabe que a questão da população negra, a questão racial que não envolve apenas a população negra, mas também os povos indígenas, a gente verifica que um

programa como esse, ele traz naquela criança, naquele adulto, naquele jovem, naquele homem, naquela mulher que assiste o programa uma representatividade, então para isso, para nós é muito caro, por quê? Porquê nós queremos ter no Brasil mais Eunices Prudentes, uma mulher como essa que é o meu exemplo, é uma grande líder, uma grande jurista, a gente precisa também ter mais Cris Gutierrez, a gente precisa ter mais Josés Vicentes, então tudo isso só é possível através de uma mídia, através de uma televisão como a TV Cultura, então eu peço à Direção Executiva para que a gente possa rever, e até eu me coloco à disposição para sentar..., e nesse momento não podemos fazer divulgação nos nossos canais, que são as redes sociais e também o site da Prefeitura de São Paulo, contudo, nós temos 176 equipamentos na Secretaria Municipal de Cultura, e são equipamentos que tem aí uma visibilidade, uma visitação muito grande, e após esse período eleitoral nós teremos condições sim de estar fazendo aí essa publicização, porque muitas vezes como bem colocou aí o Diretor Executivo, de rever o horário. Como eu visualizei aqui, porque o horário, sábado, 06:00 horas da manhã, 06:30 da manhã e também na sexta-feira 22:30, muitas vezes o público e até a própria população negra possa ser que não tenha o interesse nesse horário. Por isso que eu vejo que nós teríamos que ter um diálogo, uma reunião até para verificar todos esses itens e, principalmente também, verificar como nós podemos fazer aí com que esse programa, ele tenha uma maior audiência, e que ele possa ser visto por mais pessoas. Mas, eu solicito que é muito importante para a população negra, e principalmente para que a gente possa ter mais essas pessoas que eu citei. Obrigada.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Regina. Matias.

**ANTÔNIO MATIAS** – Está me trazendo aí alguns sentimentos. O primeiro é, abusar de uma imagem que é o ideograma chinês para crise, também é o mesmo para a oportunidade, e essa reunião é uma oportunidade excepcional para esse Conselho refletir sobre o futuro, e a sustentabilidade da TV Cultura. Eu fiquei preocupado quando comecei a ter as notícias dessa crise, fiquei bastante satisfeito pelo pronunciamento do Presidente, que nos deu a explicação e mais ainda por aquilo que a Luiza pontuou, foi que nós estamos tratando de seres humanos que estão envolvidos com grandes projetos, e que eles têm que ser a primeira proteção que nós temos que ter. Então a situação para mim está mais clara, eu acho que nós temos agora como Conselho, redobrar o aumento da nossa responsabilidade para irmos além, digamos, do aconselhamento estratégico, e talvez um pouco mais a ação daqueles que puderem ter ação, e acho que nós temos sim uma responsabilidade para responder. Mas eu queria fazer um comentário que eu acho bastante delicado, mas que me parece necessário. Para sair da crise, para segurar um futuro melhor para a TV Cultura, nós precisamos ter a união que foi referido aqui. Essa união envolve a direção, envolve Conselho, envolve a direção, envolve os atores externos, os diversos (1:38:25 – inaudível), envolvem os funcionários e os seus representantes. Eu, ao receber, me sensibilizei com esta manifestação dos funcionários, eu fiquei preocupado, porque eu acho delicado e tenho todo o respeito pelo Sindicato, acho que ele tem todo o direito e o dever de lutar por essa situação, mas é muito complicado quando ele começa para tentar construir uma solução, ele começa em um documento onde ele diz..., ele elege um culpado, um único culpado. Então, o Governo do Estado mente, o Governo do Estado já declarou que quer até extinguir a Fundação, tem um sucateamento pretendido, então há um juízo de valor que eu entendo que está ligado a um posicionamento político, mas que pode prejudicar muito a nossa luta, nossa, a dos funcionários, do Conselho, para que seja resolvido. Eu não posso fazer nenhum apelo ao Sindicato no sentido de que ele tente trabalhar de uma forma mais construtiva, embora combatível, mas acho que colocar uma coisa tão simples como existe um culpado, isso é um reducionismo que pode atrapalhar a solução. Então é o apelo que eu faço pela delicadeza da situação, é o apelo que eu faço para que haja essa reunião, para que o Conselho assuma cada vez mais fortemente o compromisso pela sustentabilidade da nossa emissora, que eu acho que para mim, como foi falado pela Professora Eunice, eu cresci muito nessas reuniões que eu tenho participado e particularmente nessa, eu estou muito sensibilizado, e faço esse apelo para que a gente construa junto, é direita, é esquerda, é centro, eu sou do centro, é direita, é esquerda, é centro, não importa o posicionamento político, isso aqui é uma causa de todos nós cidadãos que queremos em liberdade promover a cultura desse país. Obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Então agora eu vou passar a palavra para o Cleverson. Depois..., tem bastante gente e aí só para se prepararem, Maria Hermínia vem depois do Cleverson e o Carlos Magalhães.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** – Bom dia mais uma vez senhor Presidente, bom dia a cada Conselheira, a cada Conselheiro, em nome do Reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a quem represento, e muito me honra representá-lo nesse Conselho, e também em nome próprio, quero apresentar uma saudação a



Secretária Municipal de Cultura, Regina Célia, e também ao Deputado Estadual Lucas Bove, porque todos aqui sabemos e evidentemente eu não falo em nome do Conselho, o quão importante é a presença, a participação de Conselheiros que representam o Poder Público, que tem assentos natos neste Conselho, sobretudo, dadas as particularidades desta Fundação e esse momento tão..., eu diria, singular, eu tentei achar aqui um termo melhor, mas eu vou ficar no termo singular que essa Fundação está a enfrentar, e se me permitem, antes de apresentar três breves dúvidas específicas sobre a temática, eu também faço um informe que talvez já seja de ciência de todos os Conselheiros e Conselheiras, e que não me foi possível fazê-lo na última reunião, o Conselheiro Celso Niskier, ele tomou posse como Conselheiro do Conselho Nacional de Educação, na Câmara de Educação Superior no último dia 13 de agosto, é uma pena que ele não esteja aqui, e ele também não me pediu absolutamente nada, mas como ele é do setor da educação, e tem uma representação nacional importante, eu entendi ser pertinente dividir isso aqui com os Conselheiros e Conselheiras. E as três dúvidas pontuais, elas podem ser respondidas agora ou em outra oportunidade, a primeira delas, é quanto dos dois pontos, noventa e dois milhões que foram mencionados como uma economia ou corte, enfim, de setembro a dezembro relativo as pessoas que foram dispensadas, mas quanto deste valor diz respeito aproximadamente aos vinte funcionários CLT?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Trezentos e sessenta e quatro mil.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** – Ok, agradeço. Eu não vou fazer juízo de valor, eu não vou me posicionar sobre isso agora, eu teria que elaborar um pouco mais, mas me parece um valor bastante pequeno. Dois, posso entender a luz da fala do senhor Presidente Maluf...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Cleverson, deixa eu só explicar uma coisa para você. Nós tínhamos necessidade de diminuir o número de PJ's, e na medida em que a gente tem que abaixar o número de pessoas, a gente tem ido em cima mais do PJ do que do CLT, e esses CLT's serão substituídos por outros que hoje são PJ provavelmente. Nós estamos nesse tipo de arranjo interno aqui na Fundação.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** – Como isso senhor Presidente não foi mencionado, e não estou dizendo que deveria ter sido, mas isso aqui já compromete um pouco a minha segunda dúvida, porque a minha segunda dúvida era que a luz da sua fala anterior, das suas intervenções sempre muito consistentes e pertinentes por certo, se eu poderia entender que com o ingresso das receitas previstas, eu nem estou falando das novas receitas, mas só daquelas que já estavam devidamente previstas no orçamento, e que então conseqüentemente retomadas as produções, se haveria a recontração dessas 116 pessoas, os 96 com os 20, sabedores todos nós somos que no caso das dispensas CLT, não sou jurista, mas há vários deles aqui muito competentes presentes, mas nós sabemos que os CLT para ser recontratado tem aí um intervalo de tempo, tem algumas condições, mas com a fala do Presidente de que alguns dos PJ vão ser..., não, alguns dos CLT's, serão substituídos por PJ...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Que ficaram na empresa.

**CLEVERSON PEREIRA** – Então eu posso admitir que, em havendo recontração não será de 116, é isso?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Veja o seguinte, nós temos um número determinado pelo Governo do Estado para CLT, nós não podemos passar disso, então nós preenchemos o número disponível, e na medida em que a gente demita alguém, que seja ou que alguém peça demissão do CLT, a gente sempre traz alguém de PJ para virar CLT, um funcionário que já esteja trabalhando conosco, a gente precisa dele, quer..., digamos assim, até mostrar para ele o nosso apreço, aí colocamos ele em CLT.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** – Então se o Presidente me permite reformular a minha questão, a luz desses dados importantes, em havendo então o ingresso das receitas previstas, e a retomada das produções, haverá a recomposição do quadro?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Sim, as pessoas demitidas poderão ser recontraçadas, algumas não serão recontraçadas obviamente, porque já não faziam parte dos interesses da casa em mantê-las, mas a maioria das pessoas serão recontraçadas se houver receita também, quer dizer, eu dei o exemplo o programa Asas, quer dizer, ele volta ao ar..., ou melhor, ele não sai do ar, ele vai em inédito até o fim desse mês, até metade do mês que vem, ele vai em reprise até o fim do ano. Ele está trazendo anunciantes, na medida em que ele traga o anunciante que pague a conta, nós imediatamente retomamos a produção daquele programa, ok? Não precisa ser até o fim do ano, pode ser em outubro.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** – Sim, estava um pouco implícito, porque sempre foi falado em final do ano, mas se o ingresso da receita se der, eu subentendi isso. E a terceira dúvida, até porque eu tive ciência disso, e eu tenho que ser absolutamente transparente com os senhores Conselheiros e Conselheiras, eu

tive ciência de uma nota atribuída a assessoria de imprensa aqui da TV Cultura ontem por volta de uma e meia, uma e pouco da tarde, por meio de um..., aquele Splash do Uol, porque aí teve uma chamada, então eu cliquei para ver do que se tratava. Então, lá foi reportado, ou atribuiu-se a uma nota de imprensa da assessoria de imprensa aqui da TV Cultura, e eu só gostaria então que fosse..., ainda que eles tenham usado aspas e citado que é da assessoria de imprensa, mas se procede essa minha dúvida que a nota foi redigida exatamente nesses termos, abre aspas: A suspensão da gravação de alguns programas de sua grade, temporariamente, nada tem a ver com o repasse de verbas realizadas pelo Governo do Estado de São Paulo. A diminuição de receitas da emissora está diretamente ligada à publicidade e a prestação de serviços para terceiros. Continua, mas eu fecho aspas aqui. Então a minha dúvida era só essa, se foi redigida 100% nesses termos.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Foi, foi, mas eu explico.

**LÍGIA CORTEZ** – Só um pouquinho. A Lilia Schwarcz tem uma viagem de avião, e gostaria só de se despedir da gente. Lilia, por favor.

**LILIA SCHWARCZ** – Eu não quero em absoluto interromper uma discussão tão importante, e também não quero parecer leviana saindo no meio de uma discussão importante, então me despeço, porque de fato eu estou com a agenda muito espremida, e torço para que essa questão tão importante seja resolvida da melhor maneira possível, e de forma democrática. Muito obrigada, eu não queria interromper.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada você Lilia.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – A nota anterior do Gabriel Vaquer no Uol e na Folha, baixava toda a culpa no contingenciamento do Governo. Naquele instante eu negociava o descontingenciamento, o Governo imediatamente..., mas como você é tal. Aí então, soltamos uma nota no meio do caminho dizendo: Não é só o descontingenciamento, nós também deixamos de receber dos nossos clientes. Aquilo que o Bucci me perguntou lá atrás em fevereiro, e que eu dizia: Recebendo esses contratos todos, nós não teremos problemas por causa do descontingenciamento. Então, efetivamente nós tivemos problemas com a Prefeitura de Santos, com o Senado Federal, este já resolvido, a Prefeitura ainda não, para poder pagar as contas desse mês. Foi isso que aconteceu. Se o descontingenciamento vier, como parece que vai sair, espero que nas próximas 24 horas, ajudará muito, mas receber dos nossos clientes era fundamental, para que não passássemos por esse problema, foi por isso que tivemos que colocar essa notinha aí que fica no meio do caminho, eu reconheço, mas eu tinha explicado aqui anteriormente.

**CLEVERSON DE ALMEIDA** – Eu agradeço pela gentileza dos esclarecimentos.

**LÍGIA CORTEZ** – Maria Hermínia, por favor.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Bom dia. Em primeiro lugar eu queria reiterar as boas-vindas a Secretária e ao Deputado, é um prazer tê-los aqui e eu acho que a contribuição deles, como nós vimos já nessa reunião, pode ser grande e importante. Eu também queria dar o meu abraço para a minha amiga Eunice por mais essa vitória, por mais esse título que só nos orgulha. Eu queria tocar em três questões, a primeira diz respeito ao conflito trabalhista em curso. Todo mundo que já passou a vida em instituição pública Lulza, sabe que sindicato do setor público é mais difícil de lidar, eu estive na universidade durante quarenta anos, e tenho uma experiência um pouco diferente, porque tem uma outra lógica no sindicato de entidades públicas. De toda maneira, eu acho que seria importante que a diretoria da Fundação, a diretoria da TV Cultura, pensassem em mecanismos institucionais de conversa, de tal forma que, ela pudesse tomar as iniciativas importantes para ouvir os funcionários e a sua representação, e para diminuir a probabilidade de ocasiões como essa. Eu acho que elas vão continuar ocorrendo até porque eu acho que sim, sindicato de instituição pública tem uma lógica um pouco diferente, mas eu acho que cabe a nós pensar em alguma coisa mais institucionalizada, ou a Diretoria pensar em alguma coisa mais institucionalizada de diálogo, de tal forma que a gente tenha essas coisas..., o Fabio disse, quem já esteve aqui sabe que vão (1:51:54 – inaudível), mas se a gente puder de alguma maneira diminuir a frequência ou diminuir na conversa, entrar em um entendimento antes que um episódio de greve e etc., ocorra em um momento tão delicado, eu acho que seria importante.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Olha Maria Hermínia, respondendo já a sua primeira questão, nós temos tido um relacionamento razoável com o sindicato, já tivemos melhor, nesse momento porque atrasamos um dia, teve um problema sério com o sindicato ou com os sindicatos, mas eu acredito que nós temos conseguido através de uma conversa com o Sérgio, e com o pessoal do jornalismo, o Presidente do Sindicato dos Jornalistas, temos tido uma conversa razoável. Vamos ver se voltamos a ter as boas relações

PRENOTADO  
4º RCP/SP

com eles. Encontrei com ele agora de manhã, conversei um pouquinho na frente do Augusto até, mas expliquei para ele, quer dizer, não adianta você querer pagar a conta quando não tem receita, isso não é possível, então vai ter que acontecer alguma coisa desta. Mas, eu vou voltar a procurá-los para ter essa conversa, para ter essa conversa que você está propondo.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Algum encontro, alguma coisa mais institucionalizada que permita aí conversando antes.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu não tenho nenhum problema nisso.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – (1:53:22 – Inaudível) ...e a Maria Hermínia, o diálogo é a melhor coisa, desculpe Maria Hermínia, acho que o diálogo sempre é o melhor caminho, os sindicatos vem há alguns meses tentando marcar uma reunião para entender o que está acontecendo, e a gente teve alguma dificuldade nesse sentido, mas eu aceito, eu acho que realmente é uma proposta interessante, o que a Luíza falou é muito importante, é como em uma família, se o pai ou a mãe perde o emprego, tem que fazer corte no orçamento, é muito mais fácil fazer os filhos entenderem que eles não vão poder mais ir para o jogo de futebol, ou que eles vão ter que ir menos ao cinema, se você trazer eles para a discussão e dizer: Olha, a situação é essa, a mãe está desempregada, o pai está desempregado. Quando você tem uma compreensão do que está acontecendo, e quando você participa e se envolve, é tudo mais fácil, o diálogo sempre realmente é o melhor caminho. Desculpe, Maria Hermínia.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Deixa eu só fazer um..., eu trabalho com a porta aberta, a porta do meu gabinete fica aberta, escancarada, e é curioso porque ela é a entrada da Fundação, e eu sempre trabalhei com a porta aberta. Em todas as crises eu recebi a Luíza, e nessa mais recente também, tivemos mais de uma hora de conversa, então nesse diálogo, eu estive sempre aberto com ela, com o sindicato e com qualquer pessoa da Fundação, qualquer funcionário da Fundação tem acesso ao meu gabinete, porque ele está de porta escancarada. Então isso é um símbolo, é uma maneira de dizer que eu como Presidente do Conselho, estou aqui ouvindo as coisas todas da Fundação. Era isso que eu queria dizer, eu acho que esse diálogo é intenso, ele existe e nem sempre você concorda, há discordâncias, isso é outra coisa, mas que o diálogo está aberto, que as portas estão abertas, eu quero deixar claro para os Conselheiros.

**LÍGIA CORTEZ** – Carlos, depois a Bia..., me desculpe Maria Hermínia.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – O segundo assunto diz respeito a dois programas que vão ser descontinuados, o Estação Livre e o Entrelinhas. Eu concordo plenamente que se não tem audiência, mas eu gostaria que talvez a televisão pudesse levar em consideração, a possibilidade de pensar em outros programas na mesma linha, que possam ter uma audiência maior, porque por razões diferentes eles são muito importantes, o Estação Livre já foi adequadamente defendido aqui, mas um programa sobre literatura, livros etc., eu acho que é o nosso papel pensar em algo que possa ser mais atraente. Eu não tenho a menor ideia, vocês têm gente muito mais competente para pensar e daí descontinua sim, porque sem audiência e sem faturamento não dá, mas nesses dois casos talvez fossem importantes pensar em alternativas que cubram, que tentem cumprir o mesmo papel. E finalmente, eu queria expressar aqui a minha total confiança tanto na diretoria da TV, como na Presidência do nosso Conselho, na forma como estão conduzindo esse momento tão delicado para a Fundação. Primeiro, agradecer a transparência aqui nesse Conselho, nós nunca tivemos problema em obter qualquer informação que a gente quisesse, hoje nós tivemos uma reunião muito rica em informação, eu acho que isso é importante, e em segundo lugar, olha, relação de entidades públicas com os governos, sobretudo, com governos novos, não são simples, há sempre um..., qualquer que seja o governo, qualquer que seja a orientação política do governo, há sempre do lado do governo dizer: Bom, mas porque que eu não tenho mais ascendência sobre o que fazem lá, e com relação a organização querer manter a sua autonomia e a sua independência que está inscrita na sua forma jurídica, na sua institucionalidade. Então, eu acho que esse é um processo político delicado, complicado, e eu aqui queria externar a minha completa confiança tanto na direção da TV como na Presidência do Conselho, pela forma como estão conduzindo essa negociação, e eu sou muito otimista com relação ao futuro, eu imagino que a gente possa chegar a um bom termo nessa negociação, mas eu acho que a gente devia teclar nisso e dar uma certa..., dar um voto de confiança no que vocês estão fazendo. É muito delicado, muito difícil, isso é uma construção, ela não é uma coisa..., ou então não é, o Governo quer tomar conta, a culpa é do Governo, é um processo de mútuo entendimento, e eu acho que até agora eu só tenho motivos para confiar no que vocês estão fazendo, e do meu ponto de vista eu acho que delegar à vocês plenamente as decisões sobre de como fazer, de que forma fazer, se tem que fazer



uma nota um pouco assim, tem que fazer uma nota um pouco assada, eu acho que no conjunto nós estamos negociando com muita altivez, com muita autonomia, com muita preocupação pelos destinos da TV Cultura e do complexo, vamos dizer assim, da Cultura aqui neste lugar, e eu acho que é isso, é uma construção, e acho que a gente tem que ter isso claro, e isso independe, não é a primeira vez que tem um certo estranhamento inicial entre Governo e a TV Cultura, em governos diferentes, com orientações diferentes, isso já aconteceu anteriormente, e eu acho que nós estamos em uma boa liderança para ter êxito. Obrigada.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Obrigado Maria Hermínia.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Nós vamos então passar a palavra para o Carlos, depois para a Bia, e depois para o Marcos Mendonça, e aí a gente vai para o Enéas.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Bom, muito bom dia a todos, também me junto aos demais que falaram antes de mim, dando as boas-vindas ao deputado Lucas Bove, e a secretária Regina Célia, é um prazer estar com vocês aqui nesse Conselho dessa Instituição tão relevante para a cultura não só paulista, paulistana, como brasileira. Eu ouvi atentamente a fala de todos, e acho que tem..., realmente é uma reunião muito rica. Eu vou fazer referência ao Matias, que fala que a questão de culpados, não devem ser uma preocupação de ninguém, eu concordo plenamente, mas a gente tem que entender responsabilidades, e eu acho que as responsabilidades do Conselho são diferentes das responsabilidades da Diretoria Executiva. Eu senti falta de informação, senti falta de comunicação para questões que são atribuições do Conselho, e que fazem com que essa Instituição tenha essa independência e essa força, isso em relação não só às demissões, quanto a essa descontinuidade, quer dizer, esse Conselho tem por obrigação acompanhar as questões orçamentárias, a execução orçamentária da Fundação, e tem obviamente como uma obrigação precípua entender a sua programação, e a aderência dessa programação aos objetivos que a norteiam, nortearam a constituição da Fundação e a sua vida ao longo desses 55 anos. Faço também menção a uma colocação sempre trazida pelo Enéas, que a audiência é consequência, eu concordo, mas ela é uma consequência, ela tem que ser consequência da nossa capacidade de produzir, capacidade de comunicar e capacidade de levar o público e ter esse público nos acompanhando, então a audiência é importante, mas não é ela que norteia o que é o nosso pensamento fundamental para ir ao ar, ao contrário, a gente tem uma missão claramente voltada a educação, a promoção da cultura e outros valores que estão muito bem definidos. Então, o que eu acho que a gente precisa ter é realmente mais comunicação, eu concordo também com a Conselheira Maria Hermínia, que os sindicatos não são fáceis, na área pública onde eu trabalhei durante muitos anos e fui dirigente, é uma incompreensão de que você não é um empregador, você é um colega de trabalho, o Maluf não é o empregador de ninguém aqui, ele é um colega de trabalho dos demais colaboradores, que fazem desta Instituição o que ela é, e que tem responsabilidades obviamente diferenciadas, então é uma concordância. Dos dois programas, eu também me junto a Maria Hermínia de achar que eles levam questões que são do nosso cerne da Fundação, que a gente deve olhar sobre isso, confiança eu também manifesto, a minha confiança não só na condução do Presidente Fabio Magalhães, mas do Maluf também, mas eu discordo da questão de transparência, eu tenho falado isso bastante claramente aqui, eu acho que faltam informações para o Conselho exercer o que é a sua responsabilidade, não sei o quanto que houve de trabalho do RH em relação a essas pessoas que estão sendo demitidas, não sei qual o impacto possível e de implicações trabalhistas, porque apesar de serem PJ's, elas pelo o que eu entendi, exerciam trabalhos aqui que eram trabalhos de natureza contínua, não sei exatamente analisar o centro de custo, acho que o Conselho não tem clareza do quanto que a televisão trabalha prestando serviços que são serviços relevantes, importantes para quem está recebendo esses serviços e são importante fonte de receita. Portanto, existe uma diferença entre a receita por aquele serviço e o custo daquele serviço, mas a gente não sabe percentualmente qual o impacto disso positivo em nosso orçamento. E porque que eu digo isso? Não é uma curiosidade, eu acho que a gente tem que estar sempre atento ao equilíbrio dessas fontes de receita, tem que pensar que a gente tem que ter fontes de receita alternativas, as emendas podem ser pontuais, mas elas podem ser muito importantes, principalmente em uma instituição que tem de tempos em tempos que modernizar o seu parque tecnológico, a gente sabe que isso é caro, isso é pontual, pode ser uma boa fonte de financiamento desse tipo de investimento aqui, diferente do que a gente acha que tem que garantir no nosso custeio, que é recursos humanos, que é o que faz a qualidade

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

de uma instituição que tem que ser criativa, que tem que ser reflexiva, que tem que ser investigativa no seu jornalismo e etc., isso a gente..., perder gente é sempre muito complicado, porque é difícil de repor, e mais do que isso, quer dizer, eu não sei o quanto hoje em dia, a Fundação está exercendo um papel que foi fundamental na sua história, que é de formação de gente. Quem forma gente, muitas vezes está..., enfim, acostumado e até fica satisfeito com uma parcela que acaba se deslocando, e indo para outras aventuras. É bacana de quem é formador e tem que ter essa abertura, e não querer reter 100% desse quadro formado, mas é importante que a gente tenha consciência do nosso papel de formador de profissionais, pelas características únicas dessa Instituição, ela é obviamente uma escola também para vários profissionais e em várias categorias diferentes, técnicas, (2:07:08 – inaudível), artísticas etc. Então, eu acho que nesse apelo de confiança, de união que a fala do Matias é nesse sentido, eu estou já subscrevendo também, mas eu acho que a gente precisa ter mais informações, e uma informação que mostre a evolução, e as mudanças porque muitas vezes a gente recebe uma fotografia que é uma fotográfica otimista, e não entende por que em um tempo relativamente pequeno depois, é uma fotografia pessimista. Então, eu diria Presidente Maluf, que se a gente vai resolver e rapidamente em trinta dias, e eu dou os meus votos para que isso aconteça, talvez um estrago pudesse ter sido evitado e trabalhado de outra maneira com esta..., não sei, eu estou falando também com muita humildade de quem não conhece todos os elementos da questão, mas eu sinto que 96 profissionais é um contingente importante, quer dizer, é muito investimento e muita gente que pode ser que custe muito caro para a gente. Então são considerações de linhas gerais, e eu vou bater em uma tecla que eu tenho falado em outras circunstâncias, que é do Patrimônio Reservado, porque a gente precisa ter um pulmão para crises, a gente precisa ter reservas e porque no Patrimônio Reservado? Porque elas não podem ser consideradas pelo Governo como normais, para um custeio dali para a frente. Então a gente tem essa delicadeza de negociar com o nosso maior financiador, que é o Governo do Estado de São Paulo, que eu tenho certeza que tem o orgulho de ter essa Instituição, de ser..., enfim, o patrocinador da ideia inicial da Fundação, e ter desenhado essa Instituição com essa independência, com essa modelagem, mas cabe que a gente pense a médio e longo prazo em ter recursos, que sejam um amortecedor para situações extraordinárias, porque daí você tem um grau de liberdade muito maior, e você mitiga de uma maneira muito mais eficiente questões complexas. Na minha vida profissional o contingenciamento era normal, a minha ligação sempre foi com órgão federal e todo ano tinha isso, então a gente tem que ter uma previsão para que isso possa acontecer, depois é reposta. Atrapalha, dá trabalho? Dá trabalho, mas isso é característica, vamos dizer, dessa missão que você, para qual você se candidatou e foi eleito. Eu ia ainda fazer uma sugestão com esse material que hoje foi dito aqui em termos decisões, que fosse encaminhado para todos nós de uma maneira mais sistematizada, como uma memória disso, para..., eu anotei algumas coisas aqui, mas obviamente eu acho que não vão ser nas minhas anotações, nem na Ata, mas eu acho que as questões financeiras, para que a gente tenha um tranquilidade em relação aos próximos meses, e a questão da programação, seria importante a gente receber posteriormente da Diretoria Executiva. É isso que eu gostaria de falar.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu pediria ao Paulo, por favor, que respondesse esse item do RH, que eu acho que é a coisa mais importante que o Carlos disse.

**LÍGIA CORTEZ** – Lembrando que a Bia está na espera.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas, deixa eu só responder essa indagação, por favor.

**PAULO RAMOS** – Eu queria só mencionar, acrescentar de que da parte de pessoal, nós concedemos todo o apoio as pessoas, nós montamos aí um esquema de pronto-atendimento disponibilizando psicólogos, assistente social, médico se necessário, nós tivemos aí alguns atendimentos, mantivemos também o atendimento psicológico por internet, e também mantivemos aos CLT's que foram desligados, as bolsas de estudos até dezembro, e continuamos mantendo contato com essas pessoas, caso elas necessitem de algum outro apoio nesse momento de transição.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Então vamos passar para a Bia, por favor.

**BEATRIZ BRACHER** – Bom dia. Eu queria também parabenizar a Professora Eunice, muito feliz de estar no Conselho junto com você, e ficar feliz por conta da presença da Secretária Regina Célia, e do Deputado também, que eu acho muito importante o nosso Conselho contar com todos os Conselheiros. Enfim, várias coisas que eu queria falar já foram ditas, e eu queria reforçar a questão do programa Entrelinhas na linha do que a Maria Hermínia falou de que é..., quer dizer, eu acho que não tem como a TV Cultura passar sem

um programa dedicado a literatura, pode ser um programa em um formato diferente, com custo diferente, enfim, eu acho que a TV Cultura tem muita gente boa para pensar como seria isso, mas eu não vejo como não ter. Quanto a questão de lucratividade, nunca vi literatura dar lucro para ninguém, então eu acho que a gente não vai conseguir um patrocinador que vá pagar para o Entrelinhas ou..., vai ser mais difícil, mas eu acho que ter audiência é importante, porque para que serve um programa que não tem audiência? Você faz o programa para que ele seja visto. Então, independente disso eu acho que a gente precisa pensar em um programa de literatura, que talvez custe menos, e que seja igualmente bom. Eu tenho uma questão específica do CEDOC, já que, enfim, o Instituto do qual eu sou Conselheira, está pagando metade do projeto do CEDOC, de garantir que todo o contrato que foi feito será cumprido, porque o Instituto pagou metade dos custos, com a condição que a TV Cultura pagasse a outra metade dos custos, incluindo aí um ajuste de salários das pessoas que trabalhavam lá. Então eu só queria perguntar se vai ser cumprido esse ajuste, e a última coisa, eu sinto assim que sendo do Conselho, me parece Maluf que tudo o que foi feito está certo, e era o que precisava ser feito, talvez e modos diferentes, conversando mais ou menos mais, mas eu acho que é isso, e confio na sua liderança assim como a Maria Hermínia falou, mas eu acho que a gente podia ter estado mais juntos, não ser pego de calça curta, não saber as coisas através dos jornais. Enfim, se a gente pudesse saber das dificuldades dos pagamentos não feitos, das prestações de serviços e tudo, talvez inclusive a gente pudesse ter ajudado mais. É isso.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Bia, eu queria lembrar você também, de um tema que você trouxe importante, não para essa reunião, mas que já ficasse no pensamento dos Conselheiros sobre os jogos.

**BEATRIZ BRACHER** – Eu não falei desse tema Fabio, porque como a Professora Antonia falou, os outros assuntos, e eu acho que também ela também gostaria de trazer, mas é um assunto que eu só vou iniciar, que eu acho que é muito importante, que é o das Bet's. Saiu uma pesquisa sobre esses jogos eletrônicos, e é arrasador o prejuízo que está sendo feito nas finanças de pessoas mais pobres, é uma quantidade grande da população brasileira, 8% da população brasileira está jogando mais de uma vez por semana, já tem um quadro de vício, de compulsão que está podendo ser visto, o consumo das lojas de roupas, por exemplo, já está diminuindo, não dá para associar diretamente, mas a impressão que se tem é isso e, enfim, se fez a regulação econômica, mas não a médica, e parece que tem maneiras de você fazer isso que a Holanda está fazendo como, por exemplo, você proibir os jogos depois da meia noite, porque alguém que vai jogar depois da meia noite, provavelmente é alguém viciado já, ou você associar o CPF da pessoa com a quantidade de gastos que tem, então quando você se inscreve para jogar na Bet, você tem que ter o CPF, e faz um cruzamento com o que o Governo tem, e se você comprometeu mais que 10%, é bloqueado. Enfim, eu acho que é uma coisa que a gente pode discutir em uma reunião que não tenha um assunto tão relevante, mas eu queria trazer, porque eu acho muito importante se a TV Cultura pudesse estar..., enfim, atuar nisso com uma pressão para o Governo, para regular a atividade em termos médicos também. Eu fiz uma pesquisa grande a respeito disso, mas eu acho que não é o caso de falar agora.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bia, eu quero dizer a você que os contratos que nós assinamos serão totalmente cumpridos. Nós colocaremos a nossa parte assim, como você já inclusive no contrato já contribuiu com a parte do Galo da Manhã, e nós vamos contribuir também com a nossa parte, sem dúvida nenhuma. E o segundo assunto sobre os chamados Bet's ou Betings, ou que nome tenha, nós vamos..., o Fabio já tinha falado comigo da sua intenção de fazermos campanhas nesse sentido, nós já temos tratado desse assunto nos nossos telejornais, e nós vamos incentivar esse cuidado nosso em ter em conta essa manifestação. Lembro, todavia, que quatro redes de televisão comerciais brasileiras, estão montando os seus próprios Betings, então a Bandeirantes está montando o dela, o SBT, a Record e a Globo, a Record já tem Beting, mas vai ter mais agora. Então, veja que nós estamos sozinhos nessa briga.

**LUIZA TRAJANO** – Posso complementar um pouquinho? IDV está hoje em Brasília, porque não é só a Bet que está endividando, tem gente se suicidando por causa disso. Nós estivemos com o Vice-presidente Alckmin nessa reunião que eu te falei, a gente alertou porque eu acho que eles estavam meio por fora, e hoje nós estamos com um estudo profundo em Brasília mostrando o que acontece, isso é muito mais sério do que pode se pensar. Então Presidente, eu posso te passar o estudo que o IDV está levando hoje para Brasília, para vocês verem que é um estudo baseado, profundo, do que isso está representando para que tenha, como a Bia falou, uma normatização frente a isso, porque é muito sério. Eu só queria acrescentar o que a Bia falou, que além de tudo a gente conhece pessoas, empregadas domésticas que se suicidaram

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

por esse endividamento, então é muito grave mesmo. Só me perdoe eu entrar nisso, porque a gente está aprofundando isso no Instituto do Varejo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, nós vamos entrar nessa campanha, nós já estamos nessa campanha e vamos continuar nela, a Marília Assef aqui já fez algumas matérias nos telejornais nossos, agora ontem eu recebi a visita de um Deputado, dois advogados e dois empresários, pedindo para a TV Cultura ser sócia em uma Beting nova que eles estão montando, e eu disse, muito obrigado, eu agradeço muito e eu vou perguntar para o Conselho, pode deixar.

**LÍGIA CORTEZ** – Marcos Mendonça, por favor, depois Milton e depois o deputado.

**MARCOS MENDONÇA** – Bom dia a todos, eu estou falando quase que ao final da reunião. Eu fico, eu vi aí a explanação do Maluf a respeito das possibilidades de se recuperar essa receita. Eu fico feliz de ver que as coisas estão caminhando na direção, em que a televisão volte a ter aquele patamar de receita prevista inicialmente, originalmente e ainda acrescido por novas fontes de serviços. Eu acho que essa questão da fonte de serviços é algo fundamental para a Instituição, eu acho que é aí que ela pode ter uma receita paralela a receita do Estado, mas é uma receita que efetivamente não dependa do anunciante, não dependa de outras circunstâncias, ela é permanente, é previsível, eu acho que é fundamental que dessa receita se faça uma reserva, aquilo que o Carlos Magalhães colocou dessa receita termos uma provisão para eventuais situações, e aí eu queria fazer duas sugestões com relação aos serviços. Eu acho que você está caminhando na direção certa de buscar fortemente essa fonte de receita para suprir essa demanda, essas necessidades e evitar essas crises, essas demissões e eu queria sugerir duas áreas que me parecem importantes. Eu tinha falado em alguma ocasião aqui, sobre a possibilidade do Ministério da Cultura ser uma fonte permanente de receita, na medida em que haja uma negociação de que os projetos aprovados pela Lei Rouanet, sejam aqueles passíveis de exibição, porque muitos não são passíveis de exibição, mas aqueles passíveis de exibição, possam estar sendo expostos, ou mesmo a publicidade desses programas, ou seja, eu não posso estar vinculando aqui um produto que não tenha essa cara para a televisão, mas eu posso veicular a divulgação do apoio que o Ministério da Cultura está dando, para a realização daquele programa e divulgar, fazer a publicidade o marketing daquilo lá. Então eu acho que esse é um espaço que é possível essa negociação, acho que é um espaço que há uma fonte permanente de recursos, porque há um volume muito grande de Lei Rouanet, e que na destinação, na aprovação do projeto, já se coloque essa questão da divulgação por uma rede pública, e no caso a TV Cultura poderia ser selecionada para todos os projetos, especialmente aqueles que são desenvolvidos em São Paulo, nessa região do país. Segundo lugar, eu acho, eu ouvi aqui, eu queria aqui saudar a presença do Deputado, eu não o conhecia, fiquei muito feliz, pela primeira vez..., olha, eu estou aqui nesse Conselho há mais de vinte anos, mais de vinte anos, pela primeira vez eu vi um Deputado vir aqui e dizer: Eu estou disposto a buscar emendas, eu estou disposto..., eu já vi vários Deputados participarem e tal, mas com esse empenho, com essa determinação, com esse compromisso, eu nunca vi. Queria aqui parabenizar, eu sou ex-Deputado, eu vivi a Assembleia, sei como funciona aquilo lá exatamente, e sei o quanto é importante nós termos um agente com esse peso e com esse compromisso lá dentro, além do mais, sendo um agente vinculado a base do governo, ou seja, ele tem um peso para nós importantíssimo. Então, eu vejo aqui com uma grande..., eu o saúdo, está certo, com grande entusiasmo que eu vejo na sua presença, no seu compromisso, um caminho muito forte. Eu queria dizer, com relação a questão que foi colocada aqui do programa Estação Livre, da possibilidade de ele ter continuidade e tudo mais, eu vejo uma perspectiva eventual de busca de apoio para esse projeto Maluf. Hoje existe no Ministério, na Secretaria de Justiça, a distribuição de verbas que são provenientes de multas de direitos difusos. Essas verbas são verbas substanciais e são destinadas a programas, a projetos que tenham essa característica como é a característica do Estação Livre, talvez tenha algum outro programa até desses que estão nesse rol, que também tenha essas características.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Você diz Fundos de Interesses Difusos?

**MARCOS MENDONÇA** – Exatamente, exatamente.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Você diz da Justiça do Estado Marcos?

**MARCOS MENDONÇA** – Não entendi.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Secretaria da Justiça do Estado de São Paulo?

**MARCOS MENDONÇA** – Do Estado de São Paulo. Ela que administra esse contingente. O Ministério Público também administra essa verba, são duas instituições, você falou que fizeram aqui um programa para o Ministério Público, vocês devem estar com um bom relacionamento junto a essa instituição, eles

também têm por obrigação, eles têm obrigação de desenvolver programas com aquele dinheiro, e eles não tem muitas vezes projetos consistentes como esses que a TV Cultura pode apresentar. Então é um caminho que eu acho extremamente factível para termos uma parceria permanente com a Secretaria da Justiça, que tem um Secretário extremamente atuante, extremamente aberto, não tenho dúvida nenhuma que será extremamente receptivo, se você quiser eu posso até ajudar nesse contato, nessa aproximação.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Quero. Toda ajuda é bem-vinda.

**MARÇOS MENDONÇA** – O outro ponto, eu só queria terminar isso, que eu acho que é saudando aqui a presença da Secretária Municipal de Cultura, eu queria fazer, aproveitar a questão do pleito municipal para que uma questão fosse colocada, a possibilidade do município apoiar financeiramente, orçamentariamente a TV Cultura. A TV Cultura é sediada no município de São Paulo, gera uma quantidade substancial de empregos diretos e indiretos nessa cidade, ou seja, ela mobiliza um contingente enorme de pessoas, de receita, de tributos, enfim, ela é uma entidade que tem um peso nessa cidade, nesse município, e tem aqui no seu Conselho dois representantes, dois representantes natos. Veja bem, o Estado tem três, o Estado que financia a TV Cultura tem três representantes, três, Secretário da Fazenda, Secretário da Educação e o Secretário da Cultura, são os três representantes fixos do Estado. Então, na verdade, eu gostaria, eu acho que esse momento Maluf, talvez, para se colocar, já que nós temos aí um pleito, e que nós devamos ter uma nova administração, e hoje os candidatos aí postulando esse cargo, de repente uma colocação para eles no sentido de que atendam para colocar no orçamento, poderia ser no orçamento da Secretaria da Cultura ou no orçamento da Secretaria de Educação do Município, uma verba destinada a Fundação Padre Anchieta.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Marcos, nós tentamos isso esses últimos três, quatro anos, por sugestão do Presidente aqui do Conselho, mostrando como é feito para o MASP, para o MUBE e para outras entidades de cultura, a Prefeitura destina uma verba anual de três milhões, quatro milhões, dependendo da entidade, e nós pleiteamos exatamente a mesma coisa, porque também somos uma entidade de cultura e de educação, e ainda mostramos nos nossos requerimentos, o que nós fazemos em relação as crianças de São Paulo e do Brasil todo, quer dizer, nós temos uma programação de dez horas diárias destinada a criança, a educação, a cultura, a informação para a criança, e que isso nos traz evidentemente uma grande despesa sem a receita necessária, porque a publicidade na programação infantil, sabe bem aqui o Matias, que atuou nessa área por anos e anos, ela não é mais do que 1,5% da torta publicitária. Então nós pleiteamos um valor parecido com o do MASP, do MAM, no MUBE, e a prefeitura infelizmente nem responde, não só o prefeito, mas também o Secretário de Comunicações, o senhor..., bom, não importa, com quem tenho tido grandes negociações e nenhum resultado. Se a Secretaria da Cultura assumir essa ajuda conosco, seria maravilhoso, e eu quero depois passar a palavra para o Enéas, para falar sobre a diversidade de programação que foi colocada aqui, e também o assunto da Lei Rouanet, que nós temos adotado grandes providências, mas eu queria passar para o Enéas.

**LÍGIA CORTEZ** – Mas antes, Conselheiros, se concordarem comigo, Professora Antonia pediu para falar e se..., Milton e o Deputado se puderem esperar, e o Enéas também, eu não gostaria de deixá-la novamente por último, como forma também de reparação. Por favor, Professora.

**ANTONIA QUINTÃO** – Muito agradecida. Bom, primeiro eu quero me unir a nossa Secretária Regina Célia, e também pedir uma atenção especial para a as programações que buscam dar visibilidade para a população negra, e para outros grupos que são historicamente excluídos, invisibilizados ou sub-representados nas mídias, porque isso também tem a ver com os valores, e tem a ver com a missão da nossa Fundação. Quero aproveitar também para prestar as minhas homenagens a Professora Eunice Prudente, que também é uma grande referência, foi a professora que me acolheu e me abraçou, quando eu cheguei na Universidade de São Paulo para fazer a graduação, me acompanhou no mestrado, doutorado, pós-doutorado e agora também como acadêmica. Mas, o que eu gostaria de dizer, é que na reunião de junho, nós fomos informados que houve uma denúncia de racismo, e eu quero aqui pontuar que esse fato é gravíssimo, porque racismo nós sabemos, é crime, racismo é um crime inafiançável, é crime prescritível, foram necessários mais de cem anos de espera, mais de cem anos de luta para que esse reconhecimento fosse possível, e por isso a gente seguir como se esse fato nunca tivesse acontecido ou ignorar, enfim, eu acho muito preocupante, e também quero dizer que considero igualmente preocupante que o colaborador que fez a denúncia, se eu entendi bem, ele se demitiu. Então, no meu

*th*

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

*ff*

entendimento isso é um sinal de alerta, acho que é um sinal que mostra que nós precisamos pensar urgentemente em medidas preventivas, para evitar que tenhamos novas denúncias de crime de racismo na nossa Fundação. E aí eu pensei no mês de julho e no mês passado em criarmos talvez, aqui é uma proposta, uma área, um setor, talvez uma ouvidoria, não sei se nós contamos com uma ouvidoria, mas que possa garantir o anonimato, que possa proteger a identidade, respeitar o sigilo os nossos colaboradores, para que eles possam fazer as suas reclamações e denúncias sobre..., ou sobre o racismo, ou sobre outra forma de discriminação, com sigilo e com segurança. Acho que essa providência é muito importante, porque nós sabemos que denunciar o racismo exige muita coragem, as pessoas têm medo, esse medo não é infundado, frequentemente quem denuncia o racismo não recebe o apoio e o acolhimento necessário, mas o que é ainda mais grave, ele passa a ser responsabilizado pelo conflito, esse conflito então se desloca do racismo para a pessoa que fez a denúncia, e isso não pode acontecer na nossa Fundação, porque a nossa Fundação é comprometida com uma educação de qualidade, uma educação que é necessariamente antirracista, antidiscriminatória, comprometida com a inclusão, com a equidade e com o exercício da cidadania plena, vamos dizer assim, E, por outro lado, eu também quero aqui pontuar que tão importante quanto criarmos essa ouvidoria, ou essa área, é garantir que seja ocupada por pessoas devidamente preparadas, pessoas que tenham estudado a temática, por pessoas que conheçam a dinâmica das relações raciais no Brasil, que saibam o que significa racismo institucional, racismo estrutural, pacto da branquitude, que saibam o que significa a escuta ativa, e que seja capaz de manifestar empatia, para não reintroduzir os preconceitos e os estereótipos tão arraigados do censo comum. Uma segunda proposta também, que eu pensei aí nesses meses, é oferecermos um curso, oferecermos uma formação ou um letramento sobre a importância à cidadã da diversidade, da inclusão, da representatividade, da equidade, para todos os nossos colaboradores. E agora já para encerrar, no mês de junho também eu fiz a proposta de criarmos uma Comissão, ou um Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão, e agora até acrescentaria pertencimento, mas o que eu gostaria de saber é como posso dar continuidade a esse processo, porque quando eu apresentei a ideia no mês de junho, a mesa me informou que o assunto deveria ser encaminhado para o Comitê Estratégico para aprofundamento, e eu confesso que eu fiquei um pouco em dúvida, é o Comitê Estratégico que vai aprofundar a minha proposta, eu é que devo aprofundar a minha proposta para o Comitê Estratégico? Então, eu peço a gentileza de me esclarecer pontuando também, que um dos objetivos desse Comitê é fazer uma pesquisa, um levantamento, fazer um mapa da diversidade, um mapa da representatividade na nossa Fundação, para que a gente possa saber quais são os segmentos que estão devidamente representados, quais são aqueles que estão invisibilizados, ou aqueles que necessitam, aqueles segmentos que necessitam de ações afirmativas, para garantir a sua presença e uma representatividade justa, digna, livre de preconceitos e livre de estereótipos também. Acho que era isso que eu precisava falar. Muito obrigada.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Professora Antonia, nós quando recebemos uma denúncia de qualquer tipo aqui na casa, há três anos criamos a área de Compliance, e esse setor é absolutamente duro, e não dá motivo nenhum à minha preocupação, muito pelo contrário, temos demitido pessoas por assédio moral, sexual, racismo, o que quer que seja, todas as denúncias são levadas a sério, e são reunidas depois com a Diretoria Jurídica, Administrativa/Financeira e a Presidência, que tomam as decisões de demitir, suspender, enfim, fazer o que for necessário. Portanto, nós já temos essa área na casa há três anos, e vamos continuar tendo, mas estamos à disposição para receber as suas informações e outras..., enfim, ajudas que forem necessárias para melhorar a nossa área.

**ANTONIA QUINTÃO** – Desculpa, só o que eu tinha apontado é que eu acho importante que seja garantido o sigilo, que seja garantido também...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Mas isso é garantido, garantidíssimo, não tenha dúvida, a denúncia pode ser inclusive anônima, nós vamos atrás. Então, pode ficar tranquila que isso está sendo cuidado com muito cuidado aqui internamente.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Deixa eu usar um pouco a palavra. Primeiro, que eu desconheço essa nova denúncia de racismo aqui na televisão, não me chegou nenhuma informação desse tipo, eu desconheço.

**ANTONIA QUINTÃO** – Não, foi apresentada em junho pela área de Compliance, lembra? Foi na reunião de junho que foi...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Foi a área de Compliance que comentou que houve uma denúncia de racismo, e que ela cuidaria disso. Eu não tenho a resposta hoje aqui, mas na próxima reunião trarei a resposta do que aconteceu.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Então, quero lembrar outra coisa Conselheira, que no próprio relatório nosso de 2023, tem lá uma informação, nós fomos premiados como a TV mais inclusiva, nós temos um prêmio relativo a essa questão da inclusão racial, inclusive na televisão. Nós fizemos aqui no Conselho uma ampla discussão sobre a inclusão, e foi adotado pelo Conselho, e ampliamos muitíssimo a presença de mulheres, a presença de negros, e somos o primeiro Conselho a ter dois representantes dos povos originários, infelizmente eles não comparecem, nós insistimos com a presença deles, e os problemas dos povos originários se agravam muito nos tempos contemporâneos, mas enfim, nós abrimos espaço para que tenham voz e voto nesse Conselho. Então, aproveito isso também, para chamar a atenção para as duas Conselheiras que representam os povos originários, e dizer que, de fato, a Renata Tupinambá no ano passado, teve uma contribuição muito grande em relação a toda a discussão dessa questão na televisão, e nós demos uma atenção extraordinária à questão do que estava acontecendo na Amazônia, no que estava acontecendo em Roraima, no que estava acontecendo em Rondônia, de maneira que a televisão foi pioneira nisso, e lembrar que o próprio jornalista Leão Serva, é tradicionalmente, e tem no seu currículo uma grande defesa da questão ambiental, a própria Luíza que dirige o jornalismo ambiental aqui também da televisão, que é a grande companheira do Sebastião Salgado, em toda essa luta na Amazônia, ou seja, a televisão tem estado atenta às questões dos povos originários, e a questão da inclusão do negro na sociedade e da mulher, isso tem repercutido nesse Conselho e espero que seja assim, que continue assim.

**LÍGIA CORTEZ** – Antes de dar continuidade, eu gostaria talvez só de dar uma ideia de que a Professora Antonia participe da próxima reunião do Comitê Estratégico. É uma ideia. Por favor, nós temos dez minutos, então a palavra vai para o Milton e depois para o Deputado.

**MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** – Eu tenho falado pouco, diferentemente de quem me conheceu na Assembleia Marcos, tenho sido muito econômico aqui, mas de qualquer maneira, eu queria cumprimentar os dois novos representantes, e dizer que o Marcos já disse o que eu diria inicialmente, que é cumprimentar a presença do nosso Deputado Lucas Bove, e eu me lembro que algum tempo atrás eu fiz uma cobrança aqui, eu me surpreendi quando eu no orçamento, não encontrava emendas parlamentares. Então, eu queria também como o Marcos disse, fico muito feliz de ter aqui agora um Deputado que vai fazer isso. Uma segunda questão Presidente, que eu queria colocar, é que essa reunião foi muito esclarecedora para todos nós, e aqui foi dito ainda a pouco que a falta do diálogo, a falta do esclarecimento em muitos momentos, prejudica muito esse tipo de trabalho que o Presidente vem fazendo. Então, eu gostaria de reiterar aqui se fosse possível, que ao final da reunião o Conselho, pudesse se manifestar a confiança que tem hoje nas ações que vem sendo assumidas pela Presidência Executiva no sentido de que essa crise, vai estar solucionada em um prazo curto. Acho que isso é muito importante, passa para o funcionário segurança, passa um pouco mais de tranquilidade, e para a população também que acompanha a nossa Fundação Padre Anchieta. E por fim, de novo Marcos, repetindo você, eu acho que em muitos momentos a gente deixa de aproveitar, ou de ocupar espaço por desconhecimento, e por não tentar aprofundar essa proximidade que pode acontecer em várias circunstâncias. E eu reitero aqui aquilo que eu já disse para o Fabio e para o Maluf em relação a própria FAPESP, em muitos momentos a gente tenta encontrar uma saída, não encontra, mas eu acho que nós temos que buscar alternativas que nos permitam a ajudar a Fundação nesse momento, e mais uma vez e me coloco à disposição.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Milton. Então a palavra vai para o deputado e depois para o Enéas.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Só um minuto. Vocês estão de acordo com as palavras do Conselheiro? (Sem manifestações). Então fica aprovado. Isso é muito importante, muito importante. Muito obrigado. E a proposta da Maria Hermínia também, mas ele foi mais explícito até pedindo essa votação.

**LÍGIA CORTEZ** – Então o Deputado e depois o Enéas.

**LUCAS BOVE** – Bom, eu peço desculpas até por usar a palavra novamente. Se colocar um microfone na frente de um político é difícil de segurar. Brincadeiras a parte, o assunto é sério, primeiro agradecer as palavras dos senhores, por exemplo, existe lá um mandato coletivo que é do Movimento das Pretas, das mulheres pretas, eu tenho certeza de que elas teriam interesse, e enviar uma emenda para esse programa que trata desse grupo específico, tenho certeza. Agora, por exemplo, eu entendo que o programa tenha

*FM*

*FM*

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

uma função social, assim como a TV tem uma função social, então essa questão da audiência e do lucro, algumas vezes elas ficam em segundo plano, mas tem uma questão aqui que independe da questão financeira, se um programa desse dá audiência zero, ele não serve absolutamente nada, nem para função social, nem para função financeira, então precisam ser abordados os dois temas. Eu vou ser muito breve aqui porque o tempo é curto, em relação..., eu vou um pouco talvez, ousar ir um pouco na contramão do que alguns colocaram aqui, e não me refiro a informações internas, tenho certeza que o Maluf, a história dele o precede, é sempre muito honesto e transparente aqui, exceto algumas questões estratégicas de negociação, mas eu, há um ano e meio no Poder Público já me decepcionando bastante, sugiro que não se prometa nada aos funcionários com base em promessas do Executivo ou do Legislativo, porque se em um primeiro momento isso pode trazer uma tranquilidade, caso o contingenciamento não..., e eu não tenho aqui nenhuma informação do Governador, eu não estou dizendo que o gato subiu no telhado, mas caso por algum motivo que é de força maior isso não se cumpra, o efeito é totalmente ao contrário. Então, eu concordo com a sua atitude de no momento silenciar, e talvez trazer uma outra forma de tranquilizar aí a Conselheira Luíza, que colocou aí que me parece também que representa ou que tem uma boa relação com os funcionários, pode nos ajudar em uma outra forma de fazer essa comunicação, mas fazer uma promessa com base em uma outra promessa, me parece um pouco perigoso. E por fim, eu só queria depois, acho que agora não é momento, não temos tempo, entender essa questão do PJ e do CLT aqui na Fundação Padre Anchieta, na TV Cultura, para saber se nós podemos alterar isso se é que há um limite, porque eu também peço..., com todo respeito, peço desculpas, mas discordo um pouco de uma fala aqui, entendo que a pejotização é um caminho infelizmente, porque se não reduzirmos custos, estamos vendo o que está acontecendo aqui, alguns funcionários têm que ser demitidos. Então, muitas vezes é melhor reduzir infelizmente, infelizmente reduzir alguns direitos, mais manter os empregos do que manter os direitos, e acabar reduzindo os empregos. Então, depois eu gostaria de entender se isso se trata de uma lei, de uma resolução, de uma norma para poder flexibilizar ainda mais a contratação de funcionários terceirizados por parte da TV Cultura. Era isso senhor Presidente, muito obrigado.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu estou à disposição deputado, estou à disposição.

**LÍGIA CORTEZ** – A Secretária pediu a palavra.

**REGINA CÉLIA DA SILVEIRA** – Vou ser bem breve. Sobre a questão do Conselheiro Marcos Mendonça, que ele falou da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania, eu sou Conselheira do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Estado de São Paulo, então a até a gente pode ver essa questão Conselheiro, em decorrência desse recurso. A outra questão é sobre o pleito da Prefeitura Municipal de São Paulo poder auxiliar a TV Cultura. Então, eu como Secretária...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – TV Cultura.

**REGINA CÉLIA DA SILVEIRA** – A TV Cultura, desculpa, perdão. Eu, como Secretária não tenho aí essa autonomia, mas como nós temos aqui a Doutora Eunice Prudente, que também é Secretária, e o Fernando Padula que é o Secretário Municipal de Educação, nós três vamos nos unir e levar esse pleito ao nosso prefeito Ricardo Nunes. E a última questão sobre a Professora Antonia Quintão dessa denúncia a respeito de racismo, a Prefeitura Municipal de São Paulo através da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, nós temos uma coordenação de promoção de igualdade racial que ela é, assim como gestora a Professora Elisa Luccas, que é a nossa Secretária Executiva de Promoção de Igualdade Racial, e lá nessa coordenação, que está sob a gestão dela, tem toda uma equipe multidisciplinar que faz atendimento através dos Centros de Referências de Promoção de Igualdade Racial, para acolher essas denúncias, então a gente tem advogados, psicólogos, assistente social, enfim, uma equipe multidisciplinar para tratar sobre discriminação e racismo, e também tem uma equipe que faz formação, capacitação e cursos não só a respeito disso, e também como ela bem ressaltou, a respeito do letramento racial. Então, a gente se coloca à disposição e o próprio Conselho Estadual da Comunidade Negra, dentro da Secretaria de Justiça e Cidadania, nós também acolhemos essa denúncia de discriminação e racismo. Obrigada.

**LUCAS BOVE** – Secretária, dez segundos só se eu puder complementar, me perdoe mesmo, é a última vez que falo. A FAPESP tem um orçamento robusto, tenho uma excelente relação lá, e eu estou à disposição para agendar uma reunião, tenho certeza de que seremos recebidos não só na FAPESP, mas em qualquer outro lugar que seja necessário aí, estou à disposição para a gente fazer um contato lá e se aproximar lá também.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Obrigado.



**LUCAS BOVE** – É que o pessoal falou que não teve resposta, acho que por isso que..., não foi isso ou eu ouvi errado então?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, ele é da FAPESP, eu não entendi sobre a FAPESP, quer dizer, não tinha problema com a FAPESP.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu ouvi errado então, me perdoa.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Milton Flavio é um assíduo representante da FAPESP.

**LUCAS BOVE** – Eu entendi errado, mas sigo à disposição de qualquer forma. Entendi errado. Me perdoe, me perdoe.

**LÍGIA CORTEZ** – Então agora o Enéas para a gente concluir a nossa...

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Bom dia a todos, vou tentar ser o mais breve possível, dado o adiantado da hora, cumprimentar os novos integrantes o Conselho, cumprimentar a Professora Eunice, a senhora tem uma profusão de alunos aqui. Basicamente o que eu queria conversar com o Conselho é o seguinte, a ideia era falar basicamente de Lei Rouanet, mas eu acho que essa apresentação e essa fala minha, ela vai fechar muito do que foi dito aqui. Primeira coisa, isso aqui é uma Instituição de 55 anos, 55 anos, isso não vai cair da noite para o dia, uma história de 55 anos ligado como o Deputado corroborou, a formação de gente, de toda uma população que não é de São Paulo, é do Brasil. Às vezes eu me pergunto porquê, que fascínio que essa Fundação exerce que faz com que todos os senhores, alguns históricos aqui, estejam aqui pro bono trabalhando e se envolvendo nisso, nós da Diretoria Executiva dando o máximo possível, dando o máximo possível e não vou falar a questão de salário aqui em relação a isso, e aí a única resposta que eu encontro na realidade é assim, é que talvez ela seja uma das poucas Instituições aqui de São Paulo e do Brasil, onde a palavra democracia jamais esteve em cheque, esse Conselho abraça a direita, abraça a esquerda, abraça o centro em nome de uma ideia só que é cultura, formação, educação e isso não é privilegio de nenhuma das tendências, isso é um bem comum e um patrimônio do Brasil. Se a gente não olhar para isso dessa forma, não tem. Então essa é a primeira questão. Eu, o Carlos mencionou pessoas formadas aqui, eu sou um exemplo disso, eu tenho uma carreira em todas as emissoras de televisão, mas foi aqui que eu me formei em 86 quando eu saio da ECA, colega desse colega aqui e venho para cá onde a gente sonhava, saio da São Francisco..., qual era o sonho de qualquer um nos anos 80? Vir estagiar na TV Cultura. Aqui eu tive a oportunidade de trabalhar com o Carlos Queiroz Teves, com o Antunes Filho, com o Antônio Abujamra, (2:52:32 – inaudível) e com uma série de pessoas que me ensinaram. Eu costumo dizer que eu aprendi no teatro muito mais com o Antunes do que na ECA, e aprendi aqui também. Óbvio que a ECA foi fundamental para mim, mas essa experiência..., então eu acho que assistir hoje esse empenho de todos vocês em relação a isso, para mim me deixa feliz, independente, e aí eu quero ir para uma situação chamada Lei Rouanet, que o Doutor Marcos colocou aqui, pode seguir meninos. Eu não vou explicar o que é a Lei Rouanet, para muitos vai ser redundante, mas para outros..., mas eu quero explicar a importância dela hoje na TV Cultura, e para a programação da TV Cultura. Quando eu falo isso é no sentido de conclamar a cada um dos senhores que estão aqui, porque vocês têm contatos, vocês têm..., a Lei Rouanet as pessoas acham que..., não, aprovou a Lei Rouanet você já tem o dinheiro, não é isso, você aprova a Lei Rouanet, depois você vai ter que ir buscar esse dinheiro, e por fim prestar conta desse dinheiro. Quem já prestou conta da Lei Rouanet sabe o que é, a dificuldade que é e qualquer deslize, então isso é muito importante para nós. Então, dentro dessa história essa é a evolução da Lei Rouanet aqui na TV. Em 2012 nós captamos seis milhões, eu vou arredondar números, em 2013 três milhões e seiscientos, em 14 três e oitocentos, em 15 três setecentos e sessenta e seis e aí a gente vai para 16 e 19, que é quando nós chegamos aqui em junho de 19, 16 três milhões, trezentos e setenta e cinco, 17 dois milhões novecentos e pouco, 18 dois, novecentos e setenta e nove. Essa diretoria chega aqui em junho de 19, eu chego em julho, quer dizer eu chego não, eu já estava, eu era aqui, quando eles me convidam por meio do Del Rangel e eu falei: Mas eu já trabalho na TV Cultura. Não, não, mas agora venha para a gestão. Eu falei: ok. E aí é onde a gente chega aqui em junho de 19 com a Lei Rouanet já em curso. A primeira coisa que eu falo para o Del, depois de um estudo de junho, julho e agosto é o seguinte: Del, ou é Lei Rouanet neste momento, ou a gente não tem como fazer programação aqui. Naquela época o departamento comercial ele era um departamento muito incipiente, e a Lei Rouanet fazia parte do departamento comercial, aí o Doutor Maluf, o primeiro pedido que eu fiz para ele foi o seguinte: Vamos tirar a Lei Rouanet do comercial nesse momento, e criar um departamento de políticas públicas aqui e lei de incentivo de captação, joga isso no meu peito. Maluf topou, a gente trouxe isso para cá. Aí vamos para



lá, para a próxima tela. Aí a gente começa um trabalho de construção de captação de recursos de Lei Rouanet aqui. Em 20 a gente vai para sete, cento e sessenta e dois, 21 para quinze milhões, zero setenta e oito, 22 para quase vinte e três milhões, 23 quatorze e meio, então a gente subiu o faturamento no primeiro ano em 100%, depois 200% e mais do que isso, além do faturamento a gente trouxe uma gama de clientes, de parceiros, não vou chamar de clientes novos aqui, a senhora é uma delas e sabe, que a gente trouxe para cá uma série de novos parceiros aqui. Então, isso aqui é importante, porque que aqui a gente tem um valor muito maior? Porque em 22 a gente tem uma grande produção aqui, chamado Independências com nomes como Antônio Fagundes, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Daniel Oliveira e companhia Ltda, um, dois, a gente tem o apoio do Vice-Presidente da República, o general Hamilton Mourão, que compra esse projeto e fala: Isso aqui é um projeto de Estado, de País, não é um projeto de Governo, eu vou ajudar vocês, não vai entrar um tostão de dinheiro público, mas eu vou trabalhar junto as empresas privadas. Isso aumentou muito. Porque que caiu um pouco aqui para 14? Primeiro, 14 é o primeiro ano de governo Lula aqui, e volta-se a trabalhar com Lei Rouanet, que ela estava suspensa, eram pouquíssimas Fundações e Instituições que tinham, aí no caso nós tínhamos. A concorrência aumentou, é obvio, mas ainda ela é um momento, e uma coisa muito importante para a composição do orçamento da programação da TV Cultura gente, então quanto mais a gente puder ter esse auxílio de vocês, conheço empresa, indique, porque a Lei Rouanet não sai um tostão do caixa da empresa, é só simplesmente o imposto que ele pagaria, ele transforma aqui, a gente cria conteúdos customizados, a gente já faz isso doutor, a gente põe na programação toda uma gama de contrapartidas. Pode seguir mais uma.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Eu vou pedir para você ser breve viu.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Essa é a situação hoje até 22/8, a gente tem captado já esse valor de Lei Rouanet, sete e novecentos. Pode seguir. Isso aqui é o trimestre, Lei Rouanet normalmente entra no final do ano, todo mundo apura lucro no final do ano e vai, mas algumas empresas ultimamente têm aprovado por *(inaudível)* então a gente vai, então em 19 o terceiro trimestre é o azul, isso era o que tinha em 19, isso é o que foi feito em 20, em 21, em 22, em 23 e em 24, ou seja, nós estamos em um momento de Lei Rouanet, onde é o ano onde mais se captou até agora. É muito? Não, é pouco, a gente tem que chegar pelo menos em 25, 25, 28, sabendo..., mas é um número, essa é situação. Depois quem quiser a gente pode mandar. Pode seguir. Isso aqui é importante entender de Lei Rouanet que é o histórico da TV. Lei Rouanet você submete um valor para o Ministério, o Ministério te diz quanto ele aprova para você poder captar. Isso eram os valores submetidos em 16, 17, 18 e 19, a gente pedia um valor, o Ministério voltava o valor, não, você pode captar isso, com exceção de 18 onde ele aprovou integralmente o valor. Quando a gente assumi aqui, a primeira coisa a fazer é um trabalho junto ao Ministério, aí quando eu falo Ministério, tanto faz ser governo Bolsonaro, governo Lula, você tem um trabalho para ir lá, você tem que trabalhar e saber trabalhar em cima da lei. Vocês veem que a Fundação a partir daqui todo o plano, toda a proposta que ela faz junto ao Ministério é aprovada integralmente, então ela vai porque é um trabalho de construção disso junto ao Ministério, e a gente chega neste valor aqui que é o que a gente tem agora. A gente tem cento e trinta e três milhões, cento e quarenta e oito para captar nesse plano plurianual mais 50%. Então a gente chega a quase duzentos milhões. Se a gente captar isso, a gente está muito bem resolvido. Vai resolver todos os problemas de autonomia da Fundação? Não. Mas está muito bem, e isso aqui foi feito por uma orientação do próprio Ministério. Quando eu estava lá que o Nilton Gonçalves, que é o Secretário de Fomento, um dia ele virou para mim e falou: Enéas, ninguém sabe para onde vai tudo isso essa questão, porque vocês não transformam esse plano em plurianual, e aí fica a Fundação garantida até 27. Foi o que fizemos e foi, está bom. Pode seguir. Aqui é um resultado (3:00:51 – corte no áudio) mesmo com essa situação de crescimento de 13% do mercado publicitário só, nós estamos 20% acima da receita de 23, então isso é importante também. Então por que está faltando dinheiro? Não está faltando dinheiro no comercial, o problema que a meta de 23 eram vinte e cinco milhões, nós entusiasmados com os resultados de 23, nos impusemos uma meta de trinta e seis milhões para esse ano, então a gente aumentou muito essa meta, mas mesmo assim ainda que ela esteja abaixo da expectativa, ela está acima do que foi feito em 23, está bom? Então isso é importante a gente entender. Pode seguir.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Vai demorar muito, porque já passou o prazo.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Não, acho que acabou. Acabou. E aí só para responder duas coisas mais. Deputado, uma coisa que a gente ouve muito, a TV Cultura tem 1.500 funcionários, tem 1.600, é o que

Presidente disse, não é a TV Cultura, é a Fundação, e ela tem sete equipamentos culturais que se você dividir, ela tem 200 por cada equipamento se fosse o caso, está bom? E para encerrar Professora, essa questão da diversidade na programação ela é muito, muito olhada e cuidada aqui, sabe? Hoje é um dia ruim para falar isso na medida em que dois programas com esse viés da cultura preta, eles são descontinuados momentaneamente, é só momentaneamente. Mas isso eu costumo dizer com essa onda de ESG toda que eu falo, a programação da TV Cultura...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Usa o termo, só a geração, produção está descontinuada, ele continua no ar.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – É, ele continua, eles vão continuar no ar e voltam. Eu brinco que a programação da TV Cultura ela sempre foi ESG, ela sempre teve isso desde de lá do Repórter Eco, então a gente está muito atento a isso, está bom?

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – E para concluir já.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Concluindo, encerrando, então é isso, e depois a gente fala da questão de audiência e TV 3.0, está bom. É isso.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Fica para outra ocasião, porque se alongaram demais as questões dos assuntos da demissão, e dos problemas econômicos que estamos passando, e ainda faltam duas pautas importantes na reunião, que são os informes dos Comitês de Controles Internos e do Comitê Estratégico.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Eu vou fazer uma sugestão Presidente, eu acho que foi muito rica essa reunião, eu sugeriria que esses informes fossem enviados por escrito, mesmo porque eles trataram de temas que de uma maneira ou de outra foram discutidos aqui.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu só gostaria de manifestar que a Paula Vermeersch é a representante da Unesp, e esteve aqui conosco hoje. Bem-vinda.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Muito bom, então perfeito. Está encerrada a reunião. Eu procuro sempre manter o horário de abertura e de encerramento fixo, porque as pessoas têm compromisso, não é verdade. Então muito obrigado e parabéns para todos.

  
Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador

  
Lígia Maria Camargo Silva Cortez  
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador

PRENOTADO  
4º RCP/USP



## EXTRATO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.**

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO VALENTIM, ANDRÉ LAHOZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, ANTONIO JACINTO MATIAS, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, BIANCA BORGES DOS SANTOS (Presidente UEE), CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), EUGÊNIO BUCCI, EUNICE APARECIDA JESUS PRUDENTE, FÁBIO ARRUDA MORTARA, FABIO MAGALHÃES, GABRIEL JORGE FERREIRA, GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LILIA SCHWARCZ, LUCAS DIAS BOVE, LUIZA HELENA TRAJANO, LUIZA ROMERO DE MORAES, MARCOS MENDONÇA, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MARLI QUADROS LEITE (Rep. Reitor USP - Carlos Gilberto Carlotti Junior), MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), PAULA VERMEERSCH (Rep. Reitor da Unesp – Pasqual Barreti), REGINA CÉLIA DA SILVEIRA SANTANA (Secretária Municipal da Cultura). Conselheiros que justificaram ausência: **CELSO NISKIER, CRISTINE TAKUÁ, DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, FERNANDO PADULA NOVAES, JOSÉ RENATO NALINI, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARÍLIA MARTON CORREA, RENATO FEDER, RENATA DE ALMEIDA, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.** Convidados: **Alexandre Tondella, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, João Almeida, José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Marília Assef, Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.****

### **- ABERTURA**

O Presidente Fabio Magalhães, discorreu sobre o relacionamento com o Governo, encontros com representantes do Estado, e sobre as justificativas que serão dadas pelo Dr. Maluf, pelos acontecimentos na TV, referente às dificuldades financeiras, e pela Conselheira Luiza sobre a questão funcional. O Presidente Fabio Magalhães e a Conselheira Lígia Cortez, anunciaram e saudaram a nova Conselheira, Regina Célia da Silveira Santana, representante da Secretária Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo, as felicitações foram acompanhadas pelos Conselheiros. O Conselheiro e Deputado Lucas Bove, se apresentou e foi saudado pelos participantes da reunião.

**- ATA DA REUNIÃO ANTERIOR** -A ata foi aprovada por todos os participantes.

### **- AÇÕES NO CAMPO DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

A Conselheira Antonia Quintão, solicitou que fossem incluídos no Extrato, o assunto que ela já havia colocado em reunião anterior, a respeito da diversidade e pluralidade das produções, englobando negros, negras, comunidades indígenas, LGBT's e PCD's. Posteriormente sugeriu ainda, atenção para programas que buscam dar visibilidade para a população negra e outros

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

grupos excluídos; comentou sobre a denúncia de racismo e demais detalhes; sugeriu a criação de uma ouvidoria que garantiria o sigilo do denunciante, e, por fim, o oferecimento de uma ação de letramento para os colaboradores a respeito de diversidade e inclusão. O Presidente Maluf manifestou que há três anos houve a criação da área de Compliance, que, desde então, tem agido de forma rígida, onde todas as denúncias, que podem ser anônimas, são apuradas pela Gestora de Compliance sendo a conclusão apresentada para a Comissão, composta pelo Presidente da FPA e demais Diretores, seguindo o critério de que todas as demandas sejam investigadas. Saliou ainda que as decisões posteriores são tomadas com rigor, sem tolerância a qualquer comportamento que venha contra os valores da TV Cultura. Manifestou a receptividade para novas ideias que venham aperfeiçoar a área. O Presidente Fabio Magalhães lembrou que a TV Cultura recebeu o prêmio como a TV mais inclusiva, e como o veículo mais admirado pela diversidade racial. Foi feito o convite por parte da Mesa Diretora do Conselho Curador, para que a Conselheira Antonia Quintão participe da próxima reunião do Comitê Estratégico.

#### **- MEDIDAS DE REDUÇÃO DE CUSTOS**

O Presidente Maluf explicou que as finanças de setembro da FPA sofreram impacto pelo contingenciamento do Governo, representando 100% do custeio no valor de 12.9 milhões, expôs que adicionalmente a situação foi agravada por ocorrer em agosto a falta de recebimento de duas grandes parcelas de contratos de terceiros, somando-se a pendência de recebimento com a Secretaria da Cultura, pelo uso do Solar Fabio Prado, correspondendo a sete milhões, ocorrendo ainda a existência de cancelamentos de contratos de terceiros. O Presidente Maluf informou haver perspectiva de entrada de recursos pelo contrato com o Senado, comunicou sobre a negociação com o Governo para haver o descontingenciamento, afirmando haver expectativas de decisões positivas para a FPA até o final do ano; comentou sobre a captação de novas receitas. O Presidente Maluf deu maiores esclarecimentos sobre os cortes de despesas, explicou que os programas que serão deixados de ser produzidos até o final do ano serão exibidos em forma de reprise; complementou indicando que foram dispensadas 116 pessoas, sendo 20 CLT e 96 PJ's, focados em operações de estúdio, externas entre outras. O corte resultou em uma economia de dois milhões, novecentos e vinte e três mil até 31 de dezembro. A Conselheira Luiza Moraes, comentou sobre a situação dos funcionários pela suspensão dos programas; o impacto do contingenciamento nas contas da TV, que geraram o uso das receitas próprias; mencionou sobre a falta de aviso aos Conselheiros das suspensões dos contratos, e sobre o atraso do pagamento dos PJ's em agosto/24; transmitiu o receio interno existente pela situação. O Conselheiro Antônio Matias empatizando com os funcionários, ponderou que os momentos de crise se beneficiam em ações conjuntas, e convocou para uma maior união entre o Conselho, Diretoria Executiva, funcionários e seus representantes, além dos envolvidos de forma externa, para que o enfrentamento do momento de crise seja feito de forma uníssona em prol da TV Cultura. Concluiu afirmando ser suficiente as explicações do Presidente Maluf sobre o momento atual. A Conselheira Maria Hermínia sugeriu uma conversa entre o Sindicato e Diretoria Executiva, prevendo eventual episódio de greve. A proposta foi acatada pelo Presidente Maluf. O Conselheiro Carlos Magalhães solicitou uma melhoria na comunicação do setor Executivo para os membros do Conselho; sugeriu ainda que as questões, especialmente do setor financeiro e programação, sejam encaminhadas posteriormente pela Diretoria Executiva ao Conselho Curador.

**- LEI ROUANET**


O Vice-Presidente Enéas Pereira, realizou uma apresentação da Lei Rouanet, explicando o funcionamento, histórico e demonstrando sua importância para a TV e programação.

**- INFORMES DOS COMITÊS**

Foi decidido enviar aos Conselheiros, os relatos escritos dos Comitês de Controles Internos e Estratégico e Curadoria, para posterior discussão.

**- OUTROS ASSUNTOS**

A Conselheira Beatriz Bracher manifestou a necessidade de um programa de literatura como o Entrelinhas, e sugeriu que tenha um orçamento mais reduzido para ser viabilizado. Indagou se será mantido o compromisso da parceria do CEDOC com o Instituto Galo da Manhã, mantendo os pagamentos de metade dos recursos aportados. O Presidente Maluf afirmou para a Conselheira Beatriz Bracher, que todos os contratos vinculados ao CDOC, serão totalmente cumpridos. A Conselheira Beatriz Bracher, compartilhou ainda a notícia de pesquisa sobre jogos eletrônicos, que indicou estar havendo graves problemas financeiros e até de saúde em grande parte das famílias brasileiras, advindos de apostas via Bets. Manifestou preocupação com o assunto, sugerindo ampliar a cobertura na TV sobre o tema. Indicou a necessidade de maior atuação dos órgãos governamentais, e que as ações da TV apoiariam também no sentido de pressionar o governo para um ágil aprimoramento na regulação desses jogos. O Presidente Maluf afirmou que o assunto Bet's já tem sido tratado nos telejornais, e se comprometeu a ampliar o debate, chamando a atenção para os riscos sociais. O Conselheiro Milton Flavio Lautenschlager salientou que comunicação é parte importante para melhor compreensão do cenário do momento, que as devidas explicações foram suficientes, e a partir desta manifestação o Conselho Curador em votação unânime expressou voto de confiança nas ações de enfrentamento aos desafios, que vem sendo assumidas pela Presidência Executiva. O Conselheiro Lucas Bove deu exemplos de direcionamento de emendas, para programas da TV, e se prontificou a fazer um trabalho de divulgação da TV Cultura para captação de novos recursos junto aos Parlamentares. A Conselheira Regina Célia da Silveira, sugeriu que os Secretários Fernando Padula Novaes, Eunice Prudente e ela, levem conjuntamente demandas específicas da TV ao Prefeito Ricardo Nunes. A Professora Eunice Prudente foi parabenizada pelos Conselheiros pela sua inclusão na Academia Paulista de Letras Jurídicas.



Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador



Lígia Maria Camargo Silva Cortez  
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador

Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Anchieta - Centro Paulista de Rádios e TV Educativas aos onze dias do mês de Setembro de 2024, às 9Hs, na R. Abaighi, 378, Bairro Água Branca - SP.

1. Bianca Borges dos Santos
2. Luzo Romero de Moraes
3. ALDO VALENTIM
4. Marcia Almeida
5. Regina Célia da Silveira Santana
6. RAFAEL BUCCI
7. Clea Helena Susano Rodrigues
8. FABIO ARRUDA MORAES
9. Paula Vermeersch
10. Michel Franco Laurin Scherer
11. Luis Manuel de M. Gomes
12. ANTONIO JACINTO MATEUS
13. Cleverson Pereira de Almeida
14. ANCOI MENDONÇA
15. Guilherme Amador Campos da Silva
16. Eunice Ap. Jesus Prudente
17. LUCAS DIEZ BOVE
18. LÍGIA ME SILVA CORTES
19. FABIO MAGALHÃES
20. Augusto Rodrigues

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP



São Paulo, 3 de setembro de 2024.

Senhor (a) Conselheiro (a):

Tenho a satisfação de convocar Vossa Senhoria para a reunião ordinária do Conselho Curador, presencial e por videoconferência, que ocorrerá no próximo dia 11 de setembro (quarta-feira), às 09h, na Rua Cenno Sbrighi, 378, Água Branca. O estacionamento estará liberado. A pauta para os trabalhos da reunião será enviada em breve.

Anexo, o extrato e a ata da reunião do mês de agosto de 2024, para sua leitura.

Aqueles que não puderem comparecer presencialmente, conseguirão acompanhar a reunião pela plataforma Zoom, por meio do link abaixo:

Entrar reunião Zoom

ID da reunião: [REDACTED]

Senha [REDACTED]

Solicito confirmar sua presença para a reunião, e o café da manhã, que será servido a partir das 8h15, pelo e-mail [REDACTED]

Tratando-se de reunião de relevante importância para a Fundação, solicito, com grande empenho, a participação de Vossa Senhoria.

Cordial abraço.

Fábio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP